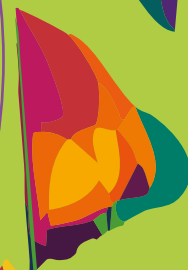




# ANUÁRIO

DO OBSERVATÓRIO DA LGBTFOBIA NO FUTEBOL DO  
COLETIVO DE TORCIDAS CANARINHOS LGBTQ+

DADOS  
2023







# ANUÁRIO

---

DO OBSERVATÓRIO DA LGBTFOBIA NO FUTEBOL DO  
COLETIVO DE TORCIDAS CANARINHOS LGBTQ+

---

DADOS  
2023

7

**INTRODUÇÃO**

8

**O OBSERVATÓRIO DA LGBTFOBIA NO FUTEBOL**

9

**O COLETIVO DE TORCIDAS CANARINHOS LGBTQ+**

10

**LINHA HISTÓRICA DO COLETIVO DE  
TORCIDAS CANARINHOS LGBTQ+**

13

**METODOLOGIAS**

15

**LEVANTAMENTO SOBRE TORCIDAS LGBTQ+ DO BRASIL**

30

**ALGUMAS AÇÕES REALIZADAS PELAS TORCIDAS LGBTQ+**

32

**DADOS DE USO DO NÚMERO 24 NA COPINHA 2024**

37

**MANIFESTAÇÕES DOS CLUBES EM DATAS ESPECIAIS**

45

**EPISÓDIO DE LGBTFOBIA ENVOLVENDO AGENTES  
DO FUTEBOL BRASILEIRO EM 2023**

72

**DADOS DE JULGAMENTOS NO STJD**

75

**BOAS PRÁTICAS**

81

**PARCEIROS**

82

**REGULAMENTOS DESPORTIVOS**

85

**SEMINÁRIO MINEIRO DE COMBATE A LGBTFOBIA NO FUTEBOL**

87

**QUEBRANDO PARADIGMAS:  
O PODER DO MARKETING ESPORTIVO NA INCLUSÃO**

87

**E NO COMBATE À LGBTFOBIA**

90

**PARAZÃO INCLUSIVO**

91

**A FORÇA DA COMUNIDADE LGBTQ+**

91

**EM RELAÇÃO AO FUTEBOL FEMININO**

94

**O FUTEBOL E O BRASIL**

96

**PESSOAS TRANS NO FUTEBOL**

98

**UMA PAIXÃO HEREDITÁRIA**

101

**“EU NASCI! EU NASCI FLAMENGO E SEMPRE VOU TE AMAR”**

103

**A GLÓRIA MÁXIMA**

105

**DICAS DE PUBLICAÇÃO E CONTEÚDOS SOBRE  
A TEMÁTICA LGBTQ+ NO FUTEBOL**

106

**O FUTEBOL ENQUANTO SÍMBOLO DE NOSSA ESTRUTURA SOCIAL**

108

**BIBLIOGRAFIA**



# INTRODUÇÃO

O Anuário do Observatório da LGBTfobia no Futebol, organizado pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, é uma ferramenta essencial na luta pela inclusão da comunidade LGBTQ+ no esporte brasileiro. A edição de 2024, que apresenta dados referentes ao ano de 2023, reflete o compromisso contínuo do coletivo em monitorar, combater e denunciar as diversas formas de discriminação que ainda se manifestam no futebol, além de destacar os avanços e práticas de diversidade e inclusão que têm surgido no cenário esportivo.

Este documento é essencial para compreender a presença e os desafios da comunidade LGBTQ+ no futebol brasileiro de alto rendimento, especialmente no masculino, onde o preconceito ainda é marcante. Ele abrange desde casos de LGBTfobia envolvendo profissionais do futebol brasileiro até o impacto das ações adotadas por instituições esportivas para combatê-la.

O documento é resultado do trabalho contínuo do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ para monitorar e denunciar práticas discriminatórias, além de propor soluções que visam transformar positivamente a estrutura do futebol brasileiro. Esse esforço envolve parcerias e diálogos com instituições como a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), o Superior Tribunal de Justiça Desportiva, federações e tribunais esportivos estaduais, clubes e outros agentes do futebol.

## **O OBSERVATÓRIO DA LGBTFOBIA NO FUTEBOL**

O Observatório da LGBTfobia no Futebol foi fundado pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, em 2020, com o objetivo de monitorar, acompanhar, divulgar e gerar relatórios anuais sobre casos de LGBTfobia envolvendo agentes do futebol. Por meio desses levantamentos e dados, buscamos chamar a atenção da sociedade e promover um diálogo com clubes, torcidas, federações, justiças desportivas, associações e comissões de árbitros, imprensa, marcas e demais agentes do futebol. Nosso objetivo é incentivar a adoção de ações afirmativas, de diversidade e de boas práticas que promovam a inclusão e combatam esse tipo de preconceito.



## **O COLETIVO DE TORCIDAS CANARINHOS LGBTQ+**

O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ foi fundado em novembro de 2019, reunindo torcidas e movimentos de torcedores e torcedoras LGBTQ+ com o objetivo de transformar o futebol em um espaço mais inclusivo e acolhedor para todas as pessoas. A criação da LGBTricolor, com o apoio do Esporte Clube Bahia, atuou como catalisador para o surgimento de outras torcidas, incentivando a participação da comunidade LGBTQ+ no futebol e culminando na formação do coletivo.

A proposta do Coletivo é agregar essas torcidas e movimentos em torno de uma causa comum: combater a LGBTfobia no futebol brasileiro. Por meio de proposições, ações, campanhas, iniciativas e sugestões, o Coletivo se dedica à promoção da inclusão e da diversidade no esporte. Além disso, atua através do Observatório da LGBTfobia no Futebol, monitorando casos de discriminação, identificando boas práticas e gerando relatórios

com sugestões de alterações em documentos e regulamentos para mitigar a violência e garantir maior aproximação da comunidade LGBTQ+ com o futebol.

A criação do Coletivo LGBTQ+ foi uma proposta de Onã Rudá, fundador da LGBTricolor, inicialmente com o nome de Canarinhos Arco-Íris. Ele contou com a colaboração de Yuri Senna, da Marias de Minas; William De Lucca, da Palmeiras Livre; e Gleyson Oliveira, da Papão Livre; além de outros coletivos que se somaram com o tempo.

Desde a sua fundação, o Coletivo tem desempenhado um papel de destaque na transformação do cenário do futebol nacional, impulsionando mudanças significativas por meio de um trabalho persistente e contínuo.

# LINHA HISTÓRICA DO COLETIVO DE TORCIDAS CANARINHOS LGBTQ+

## 2019

- » Fundação do Coletivo
- » Reunião de todas as torcidas e movimentos LGBTQ+ em torno do futebol
- » Lançamento de uma proposta de combate à LGBTfobia no futebol nacional, listando ações e comportamentos que clubes, federações e demais órgãos poderiam adotar para mitigar a violência contra pessoas LGBTQIA+ nos estádios
- » Envio de sugestão de alteração na recomendação 01/19, que usava o termo “opção sexual”

## 2020

- » Campanha “Futebol sem LGBTfobia”, realizada no dia 17 de maio, pressionando os clubes a se posicionarem

- » Lançamento do Observatório da LGBTfobia no Futebol
- » Reenvio da sugestão de alteração na recomendação 01/19, que usava o termo “opção sexual”

## 2021

- » Criação da cartilha simplificada “LGBTQIA+ no futebol: como incluir”
- » Divulgação do primeiro levantamento do posicionamento dos clubes no Dia Internacional do Orgulho LGBTQ+, 28 de junho
- » Reenvio da sugestão de alteração na recomendação 01/19, que usava o termo “opção sexual”
- » Envio de denúncia de infração por cânticos homofóbicos da torcida do Flamengo, culminando na primeira condenação por LGBTfobia na história do Brasil

» Reenvio de proposta de combate à LGBTfobia no futebol nacional, listando ações e comportamentos que clubes, federações e demais órgãos poderiam adotar para mitigar a violência contra pessoas LGBTQIA+ nos estádios

## 2022

» Palestra no Seminário de Combate ao Racismo e à Violência no Futebol da CBF

» Lançamento do primeiro anuário do Observatório do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ em parceria com a CBF

» Participação na BFExpo com stand e talk show

» Lançamento do guia “LGBTQIAP+ e Copa do Mundo no Catar”

» Participação no Grupo de Trabalho de Combate ao Racismo e à Violência no Futebol da CBF

## 2023

» Participação colaborativa no Parazão Inclusivo

» Ação de inclusão de pessoas trans realizada pela Torcida LGBTricolor, Mídia Ninja e Esporte Clube Bahia

» Lançamento de relatório sobre casos de LGBTfobia ocorridos na Copa do Mundo no Catar

» Participação no XVII Seminário de Gestão Esportiva da Fundação Getúlio Vargas, em parceria com a FIFA e o CIES, com o tema “O Futebol no Mercado de Capitais”

» Lançamento de levantamento sobre o uso do número 24 durante a Copinha

» Lançamento de relatório sobre casos de LGBTfobia julgados no STJD

» Participação no 1º Seminário de Combate à LGBTfobia no Futebol Mineiro, organizado pela Torcida Maria de Minas e Estádio Mineirão

» Participação no seminário da Secretaria da Diversidade do Ceará com o Coletivo Vozão Pride

» Presença na posse do Conselho Nacional LGBTQ+

» Participação no Baile da LGBTricolor

» Parceria com a Universidade do Estado da Bahia para confecção do anuário do Observatório da LGBTfobia no Futebol

» Participação em exposição no Museu do Bahia e no trio da Torcida LGBTricolor durante a Parada LGBTQ+ da Bahia

- » Participação na Confut Nordeste, edição de Salvador
- » Lançamento do Anuário do Observatório da LGBTfobia no Futebol com dados de 2022 e exposição “Torcidas LGBTQ+ do Brasil”

## 2024

- » Presença na posse de Emerson Ferretti, primeiro presidente assumidamente gay de um clube da Série A do Brasileirão
- » Lançamento de relatório sobre o uso do número 24 durante a Copinha
- » Lançamento de relatório final sobre casos de LGBTfobia envolvendo agentes do futebol brasileiro
- » Participação na 1º Marcha Nacional Transmasculina
- » Lançamento da plataforma “Cursos Canarinhos”
- » Realização do curso de letramento LGBTQ+ com foco no futebol
- » Diálogo com a Superintendência de Desporto da Bahia (Sudesb)
- » Participação no 2º Seminário de Combate à LGBTfobia no Futebol Mineiro, organizado pela

## Torcida Maria de Minas e Estádio Mineirão

- » Participação no 1º BaVi LGBTQ+
- » Participação no Baile da LGBTricolor
- » Realização do curso “Como Montar uma Torcida LGBTQ+”
- » Participação no 7º Seminário Nacional de Serviço Social no Mundo do Futebol

# **METODOLOGIAS**

## **LEVANTAMENTO DE EPISÓDIOS DE LGBTFOBIA**

O levantamento dos episódios de LGBTfobia envolvendo agentes do futebol brasileiro, apresentados neste anuário, foi realizado a partir de buscas em veículos de mídia nacional, regional e local, além de processos no Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Incluímos também dados fornecidos diretamente pelo tribunal e pelos Tribunais Estaduais de Justiça Desportiva que responderam às nossas solicitações. Utilizamos ainda um sistema de alerta que realiza varreduras na internet e nos notifica sobre casos de LGBTfobia a partir de palavras-chave específicas. Adicionalmente, compõem este levantamento relatos enviados ao nosso coletivo e arquivados para registro.

Listamos situações ocorridas em diversos ambientes do futebol profissional no Brasil e, em alguns casos, episódios que envolvem agentes brasileiros no exterior.

Ressaltamos, porém, que muitas violências e expressões LGBTfóbicas que circulam nas redes sociais e nos estádios de futebol nem sempre recebem notoriedade ou visibilidade na imprensa, muitas vezes por decisão das próprias vítimas. Essa dinâmica faz com que alguns episódios não sejam incluídos neste anuário, evidenciando que a LGBTfobia no futebol é uma realidade ainda mais abrangente.

## **LEVANTAMENTO DE POSICIONAMENTO DOS CLUBES EM DATAS COMEMORATIVAS DA COMUNIDADE LGBTQ+**

Consideramos duas datas principais para o levantamento: 17 de maio (Dia Internacional de Combate à LGBTfobia) e 28 de junho (Dia Internacional do Orgulho LGBTQ+). A pesquisa foi realizada nas redes sociais dos clubes, utilizando um conjunto de palavras-chave (como “orgulho,” “respeito,” “diversidade,” “homofobia,”

“orientação,” “gênero,” “intolerância,” “plural,” “gigante,” “LGBTQ+,” “LGBTfobia,” e “inclusão”). Observamos que o levantamento enfrenta maiores dificuldades com clubes da Série D, devido à baixa frequência de atualizações em suas redes.

#### **LEVANTAMENTO DA USO DO NÚMERO 24 NA COPINHA**

Os dados foram coletados a partir das súmulas dos jogos disponíveis no site oficial da Federação Paulista de Futebol.

#### **LEVANTAMENTO DE JULGAMENTOS DE CASOS DE LGBTFOBIA NO STJD**

Os casos foram verificados em documentos publicados no site do Superior Tribunal de Justiça Desportiva e em materiais enviados ao Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ em resposta à solicitação formal. O mesmo pedido foi encaminhado a todos os tribunais estaduais, e alguns casos regionais também foram reportados pela imprensa local.



# **LEVANTAMENTO SOBRE TORCIDAS LGBTQ+ DO BRASIL**

**LGBTRICOLOR**

**PAPÃO LIVRE**

**MARIAS DE MINAS**

**CORAL PRIDE**

**ORGULHO RUBRO NEGRO**

**VOZÃO PRIDE**

**FURACÃO LGBTQ**

**FLAGAY**

**PALMEIRAS LIVRE**

**PORCOÍRIS**

**COXA LGBT**

**VASCO LGBT**

**FRASQUEIRA LGBT**

**BOTAFOGO LGBTQIA**

**TRICOLETES FEC**

**FIEL LGBT**

**LEÕES COM ORGULHO**

**TRICOLOR LGBT**

**SANTOS PRIDE**



<http://instagram.com/lgbtricolor>  
<http://twitter.com/lgbtricolor>  
<http://facebook.com/lgbtricolor>



<https://instagram.com/coralpride>  
<https://twitter.com/coralpride>



<https://instagram.com/papaolive>  
<https://twitter.com/LivrePapao>



<https://instagram.com/priderubro>  
<https://twitter.com/priderubro>



<http://instagram.com/mariasdemg>  
<http://twitter.com/mariasminas>



<http://instagram.com/vozapride>  
<http://twitter.com/vozapride>





<https://instagram.com/furacaolgbtq>

<https://twitter.com/FuracaoLGBTQ>



<http://instagram.com/oporcoiris>

<http://twitter.com/oporcoiris>



<https://facebook.com/fla.gay>



<https://twitter.com/CoxaLgbt>

<https://instagram.com/coxalgbt>



<https://instagram.com/palmeiraslivre>

<https://facebook.com/PalmeirasLivre>

<https://twitter.com/palmeiraslivre>



<https://instagram.com/lgbtqcrvg>

<https://twitter.com/VascoLGBTQ>



<https://instagram.com/frasqueiralgbt>  
<https://twitter.com/frasqueiralgbt>



<http://twitter.com/FielLGBT>  
<http://instagram.com/fielgbt>



<https://instagram.com/torcidalgbtqiadobotafogofr>



<https://instagram.com/leoescomorgulho>  
<https://twitter.com/leoescomorgulho>  
<https://facebook.com/leoescomorgulhoo>



<https://www.instagram.com/tricoletesfec/>



<https://twitter.com/TricolorLGBTQ>



<https://twitter.com/santosprideofc>



NOME DA TORCIDA LGBTQ+	CLUBE AO QUAL FAZ PARTE	DATA DE FUNDAÇÃO	QUANTIDADE DE MEMBROS	VAI AO ESTÁDIO DE FORMA ORGANIZADA?	TEM CAMISA PRÓPRIA?	
SANTOS PRIDE	SANTOS	28/06/2023	2	SIM	NÃO	
PAPÃO LIVRE	PAYSANDU	10/05/2015	35	NÃO	NÃO	
VOZÃO PRIDE	CEARÁ	24/01/2020	65	SIM	SIM	
PALMEIRAS LIVRE	PALMEIRAS	11/04/2013	102	SIM	SIM	
FRASQUEIRA LGBT	ABC FC	26/08/2020	5	NÃO	NÃO	

	<b>PRETENDE COMERCIALIZAR PRODUTOS DA TORCIDA?</b>	<b>TEM BANDEIRA OU FAIXA?</b>	<b>TEM DIÁLOGO COM A DIREÇÃO DO CLUBE OU SAF? (QUEM DIRIJA O FUTEBOL)</b>	<b>TEM DIÁLOGO COM OUTRAS TORCIDAS DO CLUBE?</b>	<b>TEM DIÁLOGO COM GRUPOS POLÍTICOS DO CLUBE?</b>	<b>TEM ALGUM TIPO DE REGISTRO OU ESTATUTO?</b>
	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM
	TALVEZ	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO

NOME DA TORCIDA LGBTQ+	CLUBE AO QUAL FAZ PARTE	DATA DE FUNDAÇÃO	QUANTIDADE DE MEMBROS	VAI AO ESTÁDIO DE FORMA ORGANIZADA?	TEM CAMISA PRÓPRIA?	
ORGULHO RUBRO-NEGRO	VITÓRIA	29/12/2019	324	SIM	SIM	
TRICOLOR LGBTQ+	SÃO PAULO	01/05/2023	1	NÃO	NÃO	
MARIAS DE MINAS	CRUZEIRO	19/05/2019	122	NÃO	SIM	
TRICOLETES FEC	FORTALEZA	28/06/2023	22	NÃO	NÃO	
PORCOÍRIS	PALMEIRAS	11/07/2019	13	NÃO	SIM	

	<b>PRETENDE COMERCIALIZAR PRODUTOS DA TORCIDA?</b>	<b>TEM BANDEIRA OU FAIXA?</b>	<b>TEM DIÁLOGO COM A DIREÇÃO DO CLUBE OU SAF? (QUEM DIRIJA O FUTEBOL)</b>	<b>TEM DIÁLOGO COM OUTRAS TORCIDAS DO CLUBE?</b>	<b>TEM DIÁLOGO COM GRUPOS POLÍTICOS DO CLUBE?</b>	<b>TEM ALGUM TIPO DE REGISTRO OU ESTATUTO?</b>
	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
	TALVEZ	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

NOME DA TORCIDA LGBTQ+	CLUBE AO QUAL FAZ PARTE	DATA DE FUNDAÇÃO	QUANTIDADE DE MEMBROS	VAI AO ESTÁDIO DE FORMA ORGANIZADA?	TEM CAMISA PRÓPRIA?	
FIEL LGBT	CORINTHIANS	19/12/2019	6	NÃO	SIM	
LGBTRICOLOR	BAHIA	14/09/2019	667	SIM	SIM	
LEÕES COM ORGULHO	REMO	19/03/2021	10	NÃO	NÃO	
CORAL PRIDE	SANTA CRUZ	03/03/2020	7	SIM	SIM	
FURACÃO LGBTQ	ATHLETICO	16/11/2019	75	NÃO	SIM	

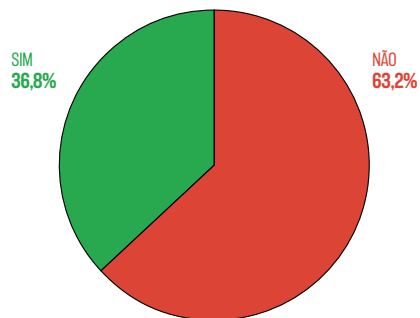


	<b>PRETENDE COMERCIALIZAR PRODUTOS DA TORCIDA?</b>	<b>TEM BANDEIRA OU FAIXA?</b>	<b>TEM DIÁLOGO COM A DIREÇÃO DO CLUBE OU SAF? (QUEM DIRIJA O FUTEBOL)</b>	<b>TEM DIÁLOGO COM OUTRAS TORCIDAS DO CLUBE?</b>	<b>TEM DIÁLOGO COM GRUPOS POLÍTICOS DO CLUBE?</b>	<b>TEM ALGUM TIPO DE REGISTRO OU ESTATUTO?</b>
	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM

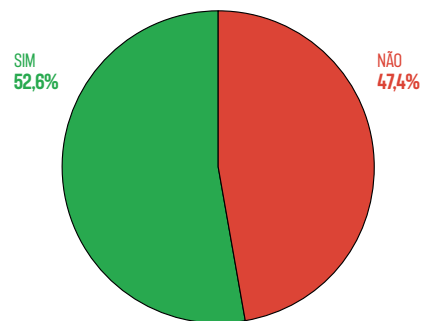
<b>NOME DA TORCIDA LGBTQ+</b>	<b>CLUBE AO QUAL FAZ PARTE</b>	<b>DATA DE FUNDAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE DE MEMBROS</b>	<b>VAI AO ESTÁDIO DE FORMA ORGANIZADA?</b>	<b>TEM CAMISA PRÓPRIA?</b>	
COXA LGBT	CORITIBA	12/12/2019	14	NÃO	NÃO	
FLA GAY	FLAMENGO	11/06/2016	5	NÃO	NÃO	
TORCIDA LGBTQIAP+ DO BOTAFOGO	BOTAFOGO FR	04/12/2020	28	SIM	SIM	
VASCO LGBTQ+	VASCO	13/07/2020	75	NÃO	NÃO	

	<b>PRETENDE COMERCIALIZAR PRODUTOS DA TORCIDA?</b>	<b>TEM BANDEIRA OU FAIXA?</b>	<b>TEM DIÁLOGO COM A DIREÇÃO DO CLUBE OU SAF? (QUEM DIRIJA O FUTEBOL)</b>	<b>TEM DIÁLOGO COM OUTRAS TORCIDAS DO CLUBE?</b>	<b>TEM DIÁLOGO COM GRUPOS POLÍTICOS DO CLUBE?</b>	<b>TEM ALGUM TIPO DE REGISTRO OU ESTATUTO?</b>
	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	SIM	SIM	SIM	VASCO	NÃO	SIM
	TALVEZ	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO

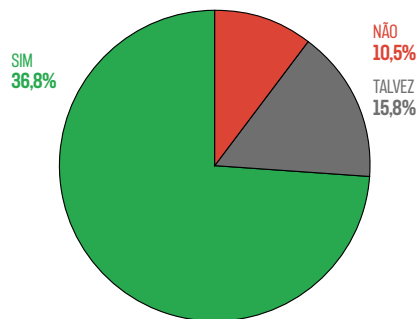
### VAI DE FORMA ORGANIZADA AO ESTÁDIO?



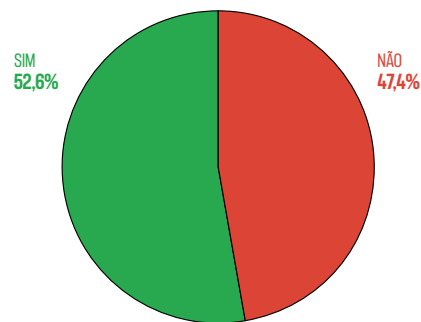
### TEM CAMISA PRÓPRIA?



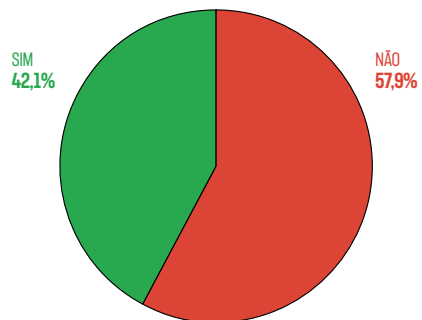
### PRETENDE COMERCIALIZAR PRODUTOS DA TORCIDA?



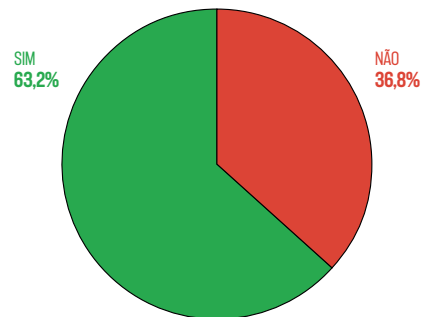
### TEM BANDEIRA OU FAIXA?



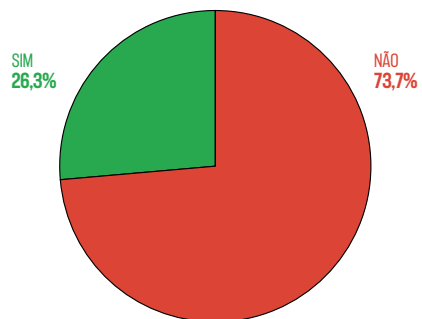
TEM DIÁLOGO  
COM O CLUBE?



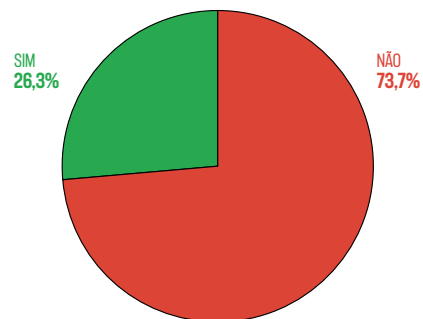
TEM DIÁLOGO COM OUTRAS  
TORCIDAS DO CLUBE?



TEM DIÁLOGO COM GRUPOS  
POLÍTICOS DO CLUBE?



TEM ESTATUTO OU ALGUM  
TIPO DE REGISTRO?



# ALGUMAS AÇÕES REALIZADAS PELAS TORCIDAS LGBTQ+





## DADOS DE USO DO NÚMERO 24 NA COPINHA 2024

No Brasil, o número 24 tem sido historicamente associado de forma arbitrária à homossexualidade por representar o animal veado no jogo do bicho. Essa associação é preconceituosa e discriminatória, refletindo-se em diversos ambientes sociais, especialmente no futebol.

O levantamento anual realizado pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ mostra que, em 2024, houve um pequeno aumento no número de equipes que utilizaram a camisa 24 na Copa São Paulo de Futebol Júnior em relação ao ano anterior. Este é o único dado consolidado deste ano que trazemos para o anuário.

De acordo com as súmulas das partidas, 38 dos 128

times que participaram da competição contaram com um jogador usando o número 24 em campo, o que representa 29,7% do total. Esse percentual é superior ao registrado em 2023, quando 27% dos times, ou 34 equipes, usaram essa numeração.

Este levantamento realizado é uma das ações voltadas à promoção da diversidade no futebol brasileiro. Os resultados fornecem insights valiosos sobre a evolução das percepções e atitudes em relação à diversidade no esporte, destacando a importância de fomentar um ambiente inclusivo e acolhedor. Confira as equipes que usaram a camisa de número 24 na Copinha 2024.



**CONFIRA AS EQUIPES QUE USARAM O NÚMERO 24**

A Monte Azul - Sp  
A Portuguesa Desp - Sp  
Aa Ponte Preta - Sp  
Aa Portuguesa - Sp  
Ad São Caetano - Sp  
América Fc Saf - Mg  
Avaí Fc - Sc  
Bangu Ac - Rj  
Castanhal Ec - Pa  
Ceará Sc - Ce  
Comercial Fc - Tietê - Sp  
Cruzeiro Ec Saf - Mg  
Cuiabá Ec Saf - Mt  
Ec Água Santa - Sp  
Ec Santo André - Sp  
Ec São Bento - Sp  
Ec São Bernardo - Sp  
Ec São José - Rs  
Ec Taubaté - Sp

Epd Nacional Fast Clube - Am  
Ferroviária F S/A - Sp  
Goiás Ec - Go  
Ituano Fc - Sp  
Lagarto Fc - Se  
Marília Ac - Sp  
Mirassol Fc - Sp  
Santa Cruz Fc - Se  
São Paulo Fc - Sp  
Sc Corinthians Pta - Sp  
Se Itapireense - Sp  
Se Palmeiras - Sp  
Sharjah Brasil Fc - Sp  
Sport Recife - Pe  
Timon Ec - Ma  
Tupã Fc - Sp  
União Mogi - Sp  
União Suzano Ac - Sp  
Vila Nova Fc - Go

**CONFIRA AS EQUIPES QUE NÃO USARAM O NÚMERO 24**

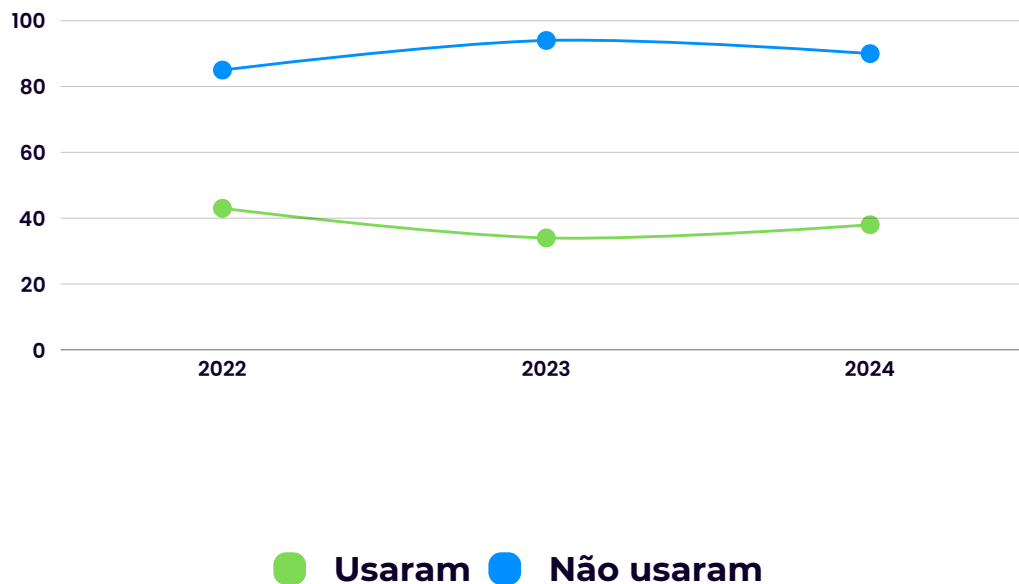
A Chapecoense F - Sc  
Aa Flamengo - Sp  
Aa Francana - Sp  
Aa Inter Bebedouro - Sp  
Aa Inter Limeira - Sp  
Aa Portuguesa - Rj  
Abc Fc - Rn  
Ae Velo Clube - Sp  
América Fc Saf - Rn  
Aster Brasil Sc - Sp  
Athletico Paranaense - Pr  
Atlético Cearense - Ce  
Atlético Gloriense - Se  
Atlético Goianiense - Go  
Atlético Guaratinguetá - Sp  
Atlético Mineiro - Mg  
Botafogo F S/A - Sp  
Ca Juventus - Sp  
Canaã Ec - Df  
Capital Cf - Df  
Capital Fc - To

Capivariano Fc - Sp  
Carajás Ec - Pa  
Catanduva Fc - Sp  
Clube Do Remo - Pa  
Coimbra Ec Saf - Mg  
Comercial Fc - Rp - Sp  
Conquista Fc - Ba  
Coritiba Fc Saf - Pr  
Cr Flamengo - Rj  
Crb - Al  
Criciúma Ec - Sc  
Cruzeiro De Arapiraca - Al  
Csa - Al  
Desportivo Brasil - Sp  
Ec Bahia Saf - Ba  
Ec Jacuipense - Ba  
Ec Juventude - Rs  
Ec Macapã - Ap  
Ec Vitória - Ba  
Ec Xv De Jaú - Sp  
Ec Xv De Piracicaba - Sp

Fc Ska Brasil - Sp  
Figueirense Fc Saf - Sc  
Floresta Ec - Ce  
Fluminense Fc - Rj  
Fortaleza Ec - Ce  
Go Audax Ec - Sp  
Grêmio Fbpa - Rs  
Grêmio Novorizontino - Sp  
Grêmio São-Carlense - Sp  
Guarani Fc - Sp  
Ibrachina - Sp  
Ivinhema Fc - Ms  
Ji Paraná Fc - Ro  
Joinville Ec - Sc  
Lemense Fc - Sp  
Madureira Ec - Rj  
Nacional Ac - Sp  
Náutico Capibaribe - Pe  
Nova Mutum Ec - Mt  
Nova Venécia Fc - Es  
Oeste Fc - Sp  
Operário Ferroviário Ec - Pr  
Patriotas Fc - Pr  
Porto Vitória Fc - Es

Potyguar Seridoense - Rn  
Red Bull Bragantino - Sp  
Retrô Fc - Pe  
Rio Branco Fc - Ac  
Rio Claro Fc - Sp  
Rondoniense Sc - Ro  
Saf Botafogo - Rj  
Sampaio Corrêa Fc - Ma  
Santa Cruz Fc - Pe  
Santos Fc - Sp  
São Raimundo Ec - Rr  
Sc Internacional - Rs  
Sd Sparta - To  
Se De Picos - Pi  
Se Do Gama - Df  
Se Queimadense - Pb  
Se Tiradentes - Pi  
Serra Branca Ec - Pb  
Sfera Fc - Sp  
Tanabi Ec - Sp  
Trindade Ac - Go  
União Abc - Ms  
Vasco Da Gama Saf - Rj

# 24 na Copinha



# MANIFESTAÇÕES DOS CLUBES EM DATAS ESPECIAIS

17 DE MAIO DE 2023

## CLUBES QUE SE POSICIONARAM

### SÉRIE A

Palmeiras  
Clube Cruzeiro  
Internacional  
Fluminense  
Corinthians  
Atlético Paranaense  
Atlético Mineiro  
Fortaleza  
São Paulo  
América  
Botafogo (7 sedes)  
Santos  
Goiás  
Bragantino  
Gremio  
Vasco  
Bahia

### SÉRIE B

Mirassol  
ABC  
Botafogo SP  
Vitória  
Atletico GO  
Ceará  
Avaí  
CRB  
Londrina  
Sport  
Vila Nova

### SÉRIE C

América RN  
Amazonas FC  
Nautico  
CSA  
Botafogo PB  
Figueirense  
Paysandu  
Remo  
Ypiranga

### SÉRIE D

Trem (Amapá)  
Tuna Luso  
Ferroviario  
Nacional (Paraíba)  
Sousa  
Campinense  
Santa Cruz  
Sergipe (Sergipe)  
Ceilandia (Distrito Federal)  
Vitória (Espírito Santo)  
Portuguesa  
Ferroviária  
XV de Piracicaba  
Maringá  
Hercílio Luz  
Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul)  
Brasil de Pelotas

# 17 DE MAIO DE 2023

## CLUBES QUE NÃO SE POSICIONARAM

### SÉRIE A

Flamengo  
Coritiba  
Cuiabá

### SÉRIE B

Juventude  
Chapecoense  
Criciúma  
Guarani  
Ituano  
Novorizontino  
Ponte Preta  
Sampaio Corrêa  
Tombense

### SÉRIE C

Pouso Alegre  
São Bernardo  
Operário PR  
Brusque  
Altos  
Aparecidense  
Confiança  
Floresta  
Manaus  
São José RS  
Volta Redonda

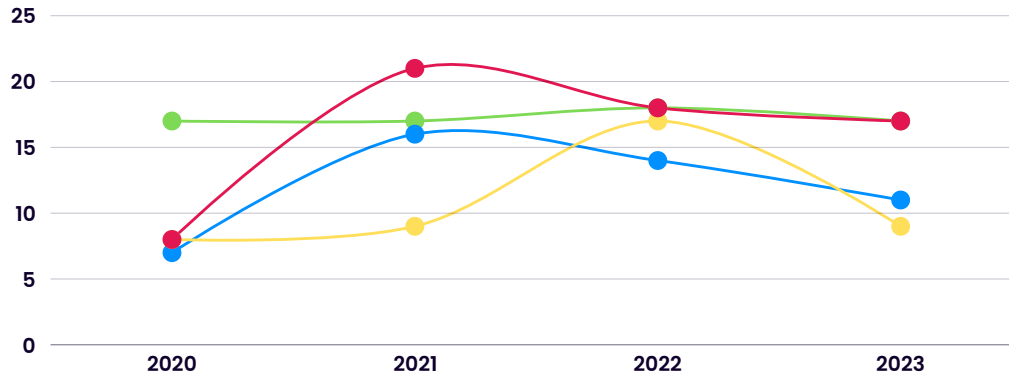
### SÉRIE D

Humaitã (Acre)  
São Francisco  
Nacional (Amazonas)  
Princesa  
Real Ariquemes (Rondonia)  
São Raimundo (Roraima)  
Águia (Pará)  
Interporto (Tocantins)  
Tocantinópolis  
Cordino (Maranhão)  
Maranhão  
Parnahyba (Piauí)  
Fluminense PI  
Pacajus (Ceará)  
Iguatu  
Caucaia  
Atlético CE  
Retrô (Pernambuco)  
Potiguar (Rio Grande do Norte)

Globo  
Cruzeiro (Alagoas)  
ASA  
Falcon  
Atlético BA (Bahia)  
Jacuipense  
Bahia de Feira  
Operário (Mato Grosso do Sul)  
Brasiliense  
Crac (Goiás)  
Anápolis  
Iporá  
União (Mato Grosso)  
Operário VG  
Democrata GV (Minas Gerais)  
Athletic  
Patrocinense  
Real Noroeste  
Nova Iguaçu (Rio de Janeiro)  
Resende  
Inter de Limeira (São Paulo)

Santo André  
Cascavel (Paraná)  
São Joseense  
Camboriú (Santa Catarina)  
Concórdia  
Aimoré  
Caxias

# 17 de Maio



● Série A ● Série B ● Série C ● Série D



28 DE JUNHO DE 2023

CLUBES QUE SE POSICIONARAM

SÉRIE A

Palmeiras  
Flamengo  
Clube Cruzeiro  
Internacional  
Fluminense  
Corinthians  
Atlético Paranaense  
Atlético Mineiro  
Fortaleza  
São Paulo  
América  
Botafogo (7 sedes)  
Santos  
Bragantino  
Coritiba  
Gremio  
Vasco  
Bahia

SÉRIE B

Mirassol  
ABC  
Botafogo SP  
Vitória  
Atletico GO  
Ceará  
Avaí  
Juventude  
Londrina  
Sport

SÉRIE C

América RN  
Nautico  
Operário PR  
Altos  
Confiança  
Figueirense  
Paysandu  
Remo

SÉRIE D

Ferroviario  
Santa Cruz  
Sergipe (Sergipe)  
Falcon  
Ceilandia (Distrito Federal)  
Vitória (Espírito Santo)  
Portuguesa  
Ferroviária  
XV de Piracicaba  
Maringá  
Camboriú (Santa Catarina)  
Hercílio Luz  
Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul)  
Caxias  
Brasil de Pelotas

28 DE JUNHO DE 2023

CLUBES QUE NÃO SE POSICIONARAM

SÉRIE A

Goiás  
Cuiabá

SÉRIE B

Chapecoense  
CRB  
Criciúma  
Guarani  
Ituano  
Novorizontino  
Ponte Preta  
Sampaio Corrêa  
Tombense  
Vila Nova

SÉRIE C

Pouso Alegre  
Amazonas FC  
São Bernardo  
Brusque  
CSA  
Aparecidense  
Botafogo PB  
Floresta  
Manaus  
São José RS  
Ypiranga  
Volta Redonda

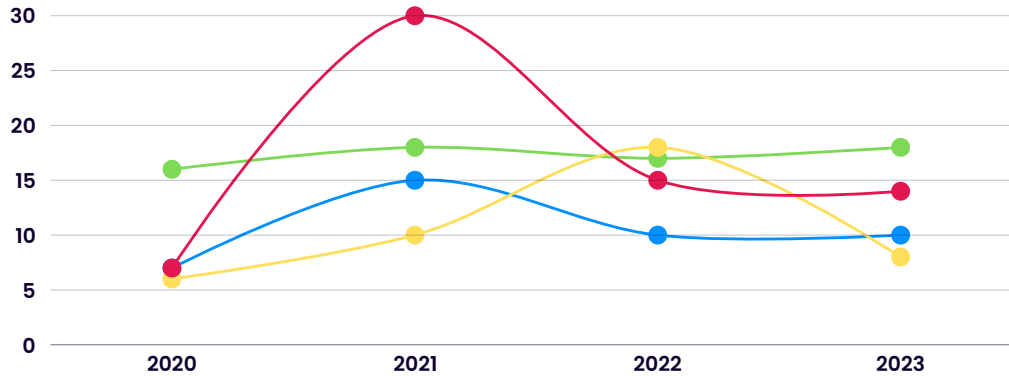
SÉRIE D

Humaitã (Acre)  
São Francisco  
Trem (Amapá)  
Nacional (Amazonas)  
Princesa  
Real Ariquemes (Rondonia)  
São Raimundo (Roraima)  
Águia (Pará)  
Tuna Luso  
Interporto (Tocantins)  
Tocantinópolis  
Cordino (Maranhão)  
Maranhão  
Parnahyba (Piauí)  
Fluminense PI  
Pacajus (Ceará)  
Iguatu  
Caucaia  
Atlético CE  
Nacional (Paraíba)

Sousa  
Campinense  
Retrô (Pernambuco)  
Potiguar (Rio Grande do Norte)  
Globo  
Cruzeiro (Alagoas)  
ASA  
Atlético BA (Bahia)  
Jacuipense  
Bahia de Feira  
Operário (Mato Grosso do Sul)  
Brasiliense  
Crac (Goiás)  
Anápolis  
Iporá  
União (Mato Grosso)  
Operário VG  
Democrata GV (Minas Gerais)  
Athletic  
Patrocinense

Real Noroeste  
Nova Iguaçu (Rio de Janeiro)  
Resende  
Inter de Limeira (São Paulo)  
Santo André  
Cascavel (Paraná)  
São Joseense  
Concórdia  
Aimoré

# 28 de Junho



● Série A ● Série B ● Série C ● Série D



## JANEIRO

### Caso 1

**Data:** 04/01

Durante a cobrança de tiro de meta pelo goleiro João Braga do Hercílio Luz, a torcida do Audax gritou “Éeeee bicha”.

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O Grêmio Osasco Audax foi punido pelo TJD-SP com uma multa de R\$ 2 mil pelo TJD - SP

### Caso 2

**Data:** 08/01/2023

Durante a partida pela Copinha, parte da torcida da Francana proferiu o cântico “gaúcho dá o c\* e fala tchê” contra a equipe do Grêmio.

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O cântico foi relatado na súmula da partida pelo árbitro e o clube foi multado em R\$ 2.500 reais pelo TJD - SP

### Caso 3

**Data:** 11/01

Atacante Hugo Cabral, do Santa Cruz, usou um apelido machista e homofóbico para citar o rival Náutico em entrevista

**Vítima:** Elenco / Direção de clube ou equipe de apoio/ torcida

**Autor:** Elenco

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Não há informações

#### Caso 4

**Data:** 22/01

Torcida do União E.C entoa cânticos homofóbicos durante o jogo da 1ª rodada do Campeonato Mato-grossense no empate em 1 a 1 contra a Academia F.C

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** TJD-MT puniu com decisão unânime em 500 reais

#### Caso 5

**Data:** 26/01

Torcedores do Esporte Clube Vitória proferiram uma série de ataques racistas e homofóbicos contra o goleiro do Doce Mel, Rodolfo Santos, durante a partida realizada pelo campeonato baiano.

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Apesar de denunciado pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ e pela Torcida LGBTricolor o Clube foi absolvido.

#### Caso 6

**Data:** 30/01

Casal gay faz ensaio fotográfico com camisa do Remo e é alvo de homofobia

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Meios de Comunicação

**Desdobramento:** Não há informação

#### FEVEREIRO

#### Caso 7

**Data:** 01/02

Torcida do Barcelona de Ilhéus entoa cânticos homofóbicos durante partida realizada pelo campeonato baiano

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O Barcelona de Ilhéus foi multado em 10 mil e obrigado a realizar ações e campanhas socioeducativas com a torcida

#### Caso 8

**Data:** 02/02

Torcida do Vasco entoou cânticos homofóbicos nas arquibancadas durante a partida contra o Resende

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O árbitro não registrou na súmula e não houve processo

#### Caso 9

**Data:** 05/02

Remo se nega a usar bandeirinhas de escanteio e braçadeira com a temática LGBTQIAPN+ durante a primeira rodada do campeonato paraense

**Vítima:** Outros

**Autor:** Direção de clube ou equipe de apoio

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Não houve processo mas o clube abriu diálogo com a Federação Paraense de Futebol

#### Caso 10

**Data:** 12/02

Torcida do Criciúma pendura boneca enforcada durante jogo contra o Joinville

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Não houve processo

#### Caso 11

**Data:** 14/02

Torcida do Ceará entoa cântico homofóbico durante partida contra o Sport pela Copa do Nordeste

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O árbitro não registrou em súmula, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ apresentou denúncia mas o caso foi arquivado.



## MARÇO

### Caso 12

**Data:** 05/03

Torcedores do Bragantino - PA entoaram cantos homofóbicos em direção a Leonardo Sulzbach, goleiro do São Francisco

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Clube foi punido pelo TJD - PA em 5 mil reais

### Caso 13

**Data:** 07/03

Hélio dos Anjos é vítima de racismo e homofobia no jogo da Ponte Preta na Copa do Brasil

**Vítima:** Direção de clube ou equipe de apoio

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O Brasil de Pelotas foi multado em 7500 pelo STJD

### Caso 14

**Data:** 27/03

Presidente gay convive com comentários homofóbicos à frente de clube de Santa Catarina

**Vítima:** Direção de clube ou equipe de apoio

**Autor:** Torcida

**Local:** Meios de Comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

### Caso 15

**Data:** 28/03

Influenciador e torcedor do Ceará, Gabriel Lima sofreu uma série de ataques homofóbicos após gravar vídeo dançando para comemorar a vitória do Vozão após partida pela copa do nordeste.

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Meios de comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

Caso 16

**Data:** 29/03

casal que participou da campanha “Independente do ódio o amor sempre vai vencer” do governo do Pará foi atacado e ameaçado nas redes sociais

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Meios de comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

Caso 17 e 18

**Data:** 26/03

Torcidas do Remo e do Paysandu entoam cânticos homofóbicos durante partida realizada pela Copa Verde

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Não há informações

ABRIL

Caso 19

**Data:** 01/04

Em súmula, árbitro do Fla-Flu relata cânticos homofóbicos da torcida do Flamengo

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O Flamengo foi punido em 20 mil pelo TJD - RJ mas recorreu e o pleno reduziu o valor da multa para 10 mil reais

Caso 20

**Data:** 11/04

Paysando solta peça publicitária com cântico homofóbico da torcida

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Direção de clube ou equipe de apoio

**Local:** Meios de comunicação / Ambiente institucional

**Desdobramento:** Após a repercussão negativa, na tarde de 11 de abril o clube apagou a publicação.

#### Caso 21

**Data:** 12/04

Marcos Ribeiro “Caldeirinha” destila homofobia e espalha fake news em grupo de whatsapp dos conselheiros do Corinthians

**Vítima:** Outros

**Autor:** Direção de clube ou equipe de apoio

**Local:** Meios de comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

#### Caso 22

**Data:** 22/04/2023

Durante a cobrança de um tiro de meta, parte da torcida do José Bonifácio gritou “bicha” para Jonathan, goleiro do Bandeirante.

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O incidente foi registrado na súmula da partida pelo árbitro e o clube foi multado em 5 mil reais pelo TJD - SP

#### MAIO

#### Caso 23

**Data:** 03/05

Torcida do Ceará entoava cânticos LGBTfobicos nas arquibancadas, com direito a transmissão ao vivo no canal ESPN e posteriormente post na própria rede social da organizada.

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio e meios de comunicação

**Desdobramento:** O árbitro não registrou em súmula, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ enviou denúncia, mas não houve processo

#### Caso 24

**Data:** 14/05

Gritos homofóbicos da torcida do Corinthians interrompem clássico contra o São Paulo

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O episódio foi relatado na súmula pelo árbitro Bruno Arleu e o clube foi punido com a perda de 1 mando de campo

#### Caso 25

**Data:** 16/05

Fiel LGBT denuncia ataques sofridos no instagram após a repercussão do ocorrido no clássico entre Corinthians e São Paulo

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Meios de Comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

#### Caso 26

**Data:** 17/05

Flamengo, Cuiabá e Coritiba foram os únicos clubes da série A do brasileiro que não se pronunciaram dia 17 de maio, dia internacional de luta e enfrentamento contra a LGBTfobia.

**Vítima:** Outros

**Autor:** Direção de clube ou equipe de apoio

**Local:** Meios de Comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

#### Caso 27

**Data:** 20/05/2023

Parte da torcida do Pinda proferiu insultos homofóbicos contra Caio, jogador do CA Joseense, gritando “Caio! Viado! Caio!Viado!”.

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Após o sistema de som do estádio emitir uma mensagem pedindo que os cânticos parassem, não houve novos registros de insultos. O árbitro relatou o incidente na súmula da partida e o Pinda foi punido com multa de R\$ 1 mil reais pelo TJD - SP

## JUNHO

### Caso 28

**Data:** 05/06

Torcida do Vasco entoava cântico homofóbico no clássico contra o Flamengo no Maracanã

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O árbitro não registrou em súmula e apesar do envio da denúncia por parte do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, não houve processo

### Caso 29

**Data:** 09/06

Após os ataques machistas e racistas contra as torcedoras do Bahia, Bolsonaroista volta a fazer post preconceituoso, dessa vez com ofensas LGBTfobias contra Coligay, a torcida LGBTQIA+ do Grêmio.

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Meios de comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

### Caso 30

**Data:** 11/06

Após expulsão, Onofre Calixto, massagista do XV de Jaú, dirigiu-se ao árbitro Nelson Marques com as palavras: “seu bicha, viadinho do car\*\*\*\*”

**Vítima:** Arbitragem

**Autor:** Direção de clube ou equipe de apoio

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** A ofensa foi registrada na súmula da partida, Onofre Calixto foi denunciado pela Justiça Desportiva. Onofre Calixto com suspensão de 5 partidas e multa de R\$ 100 pelo TJD - SP

### Caso 31

**Data:** 27/06

Torcedor do Fluminense sofre transfobia de equipe de segurança do maracanã

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Outros

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Não há informações

### Caso 32

**Data:** 28/06

Presidente e fundador da Torcida LGBTQIA+ do Botafogo foi alvo de ataques transfóbicos e homofóbicos durante uma live.

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Meios de comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

### JULHO

### Caso 33

**Data:** 02/07

Torcedor do Atlético-MG denunciou ter sofrido insultos homofóbicos de um membro da Galoucura. Segundo o relato, ele estava abraçado com outro torcedor quando um homem se aproximou dizendo que “não era ambiente para aquilo e que não combinava com o Atlético”.

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O torcedor registrou boletim de ocorrência. Em nota, o Mineirão repudiou o ato, informou que entrou em contato com a vítima para prestar atendimento e acolhimento, e declarou estar à disposição das autoridades policiais para a apuração dos fatos. A Polícia Civil de Minas Gerais iniciou uma investigação do caso mas não foram encontradas informações adicionais sobre o caso. Em relação ao boletim de ocorrência, por se tratar de um caso de âmbito criminal, não é possível obter detalhes sobre seu desdobramento.

#### Caso 34

**Data:** 03/07

Torcedor Atleticano foi vítima de homofobia vindo de um membro da torcida Galoucura,

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Não há informações

#### Caso 35

**Data:** 03/07

Marcos Braz tem fala homofóbica durante coletiva de imprensa

**Vítima:** Outros

**Autor:** Direção de clube ou equipe de apoio

**Local:** Ambiente institucional

**Desdobramento:** Após deixar a sala de coletiva de imprensa do Ninho do Urubu e se deparar com a repercussão negativa, Marcos Braz retornou ao local para se retratar. O dirigente se desculpou por utilizar a palavra inadequada.

#### Caso 36

**Data:** 04/07

Torcida do Esporte Clube Bahia entoava cânticos homofóbicos durante jogo contra o Grêmio pelas quartas de finais da Copa do Brasil

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O árbitro não registrou em súmula e apesar do envio da denúncia por parte do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, o caso foi arquivado.

#### Caso 37

**Data:** 06/07

Agressão homofóbica em Goiânia teve provocação sobre futebol.

**Vítima:** Outros

**Autor:** Outros

**Local:** Outros

**Desdobramento:** Foi registrado um boletim de ocorrência, dois homens foram presos e não foram encontradas mais notícias sobre o caso.

#### Caso 38

**Data:** 08/07

Bahia sofre ataques homofóbicos na rede após um influenciador postar sobre uma possível relação com jogador do clube.

**Vítima:** Direção de clube ou equipe de apoio

**Autor:** Torcida

**Local:** Meios de Comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

#### Caso 40

**Data:** 19/07

Emerson Sheik minimiza homofobia nos estádios após punição ao Corinthians “Estão tirando um pouco da cultura”

**Vítima:** Outros

**Autor:** Outros

**Local:** Meios de Comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

#### Caso 39

**Data:** 09/07

O jornalista Thiago Asmar comentou sobre o episódio envolvendo a punição para torcida do Corinthians em clássico contra o São Paulo.

**Vítima:** Outros

**Autor:** Outros

**Local:** Meios de comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

#### Caso 41

**Data:** 19/07

Torcida do Ceará entoava cânticos homofóbicos na Arena Castelão em jogo contra o Vila Nova

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ enviou denúncia e o Ceará foi multado em 40 mil



Caso 42

**Data:** 20/07

Náutico sofre ataques homofóbicos nas redes sociais e posta vídeo em resposta.

**Vítima:** Direção do Clube ou equipe de apoio

**Autor:** Torcida

**Local:** Meios de comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

Caso 44

**Data:** 25/07

Técnico da Ponte Preta tem fala homofóbica em coletiva de imprensa

**Vítima:** Outros

**Autor:** Direção do clube ou equipe de apoio

**Local:** Ambiente institucional

**Desdobramento:** Não há informações

Caso 43

**Data:** 24/07

Às vésperas do clássico pela Copa do Brasil, torcida do São Paulo espalha faixas homofóbicas pela cidade.

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Outros

**Desdobramento:** Não há informações

Caso 45

**Data:** 29/07

Torcida do Atlético MG entoia cântico homofóbico em jogo contra o Flamengo

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O árbitro não registrou em súmula, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ enviou denúncia, mas não houve processo

Caso 46

**Data:** 29/07

Em partida contra o Red Bull Bragantino, torcida do Fortaleza entoava cânticos homofóbicos em provocação a torcida do Ceará

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O árbitro não registrou em súmula, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ enviou denúncia, mas não houve processo

AGOSTO

Caso 47

**Data:** 02/08

O atacante Morotó Pereira fez ataques homofóbicos à jogadora Marta em seu Instagram.

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Elenco

**Local:** Meios de Comunicação

**Desdobramento:** O Rio Branco rescindiu o contrato com o jogador.

Caso 48

**Data:** 04/08

Ex vice de finanças do Corinthians relativiza homofobia da torcida

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Diretoria do clube e equipe de apoio

**Local:** Meios de comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

Caso 49 e 50

**Data:** 06/08

A partida entre Náutico e CSA, pela Série C do Campeonato Brasileiro, foi paralisada aos 11 minutos do primeiro tempo pelo árbitro Dyorgines Jose Padovani de Andrade por conta de gritos homofóbicos vindos das arquibancadas do estádio Aflitos.

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O Náutico recebeu uma multa de 8 mil e o CSA de 5 mil reais

Caso 51

**Data:** Data 08/08

Torcida do Fortaleza proferiu cânticos homofóbicos em provocação à torcida organizada do Ceará

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Não há informações

Caso 53

**Data:** 15/08

Torcida do Corinthians protagoniza provocações homofóbicas direcionadas à torcida do São Paulo.

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Outros

**Desdobramento:** Não há informações

Caso 52

**Data:** 15/08

Treino aberto do Corinthians, realizado na Neo Química Arena, teve gritos homofóbicos proferidos por torcedores.

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Não houve processo

Caso 54

**Data:** 15/08

Torcida do São Paulo estendeu faixas com frases homofóbicas antes do clássico no Morumbi.

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Outro

**Desdobramento:** Não há informações

#### Caso 55

**Data:** 16/08

Torcedores do São Paulo entoam cânticos homofóbicos em frente ao estádio do Morumbi.

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Não há informações

#### Caso 56

**Data:** 16/08

No programa “Bate Pronto”, da Jovem Pan, os jornalistas Piperno e Pilhado tiveram opiniões diferentes sobre o episódio onde a torcida do Corinthians entoou cânticos homofóbicos em treino antes de jogo da Copa do Brasil.

**Vítima:** Outro

**Autor:** Outro

**Local:** Meios de comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

#### Caso 57

**Data:** 20/08

Torcida santista protagonizou gritos homofóbicos durante a partida contra o Grêmio.

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O árbitro não registrou em súmula, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ enviou denúncia, mas não houve processo

#### Caso 58

**Data:** 20/08

Jogador de futebol para partida e insulta jovem na torcida: ‘macho fêmea’; polícia apura caso

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Elenco

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Não há informações

Caso 59

**Data:** 27/08

Torcida do Fortaleza profere cânticos homofóbicos contra a torcida do Ceará.

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O árbitro não registrou em súmula, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ apresentou denúncia mas não houve processo.

Caso 60

**Data:** 29/08/2023

Santos é denunciado no STJD por homofobia contra o goleiro do Corinthians Sub-20

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O clube foi punido em 10 mil reais

SETEMBRO

Caso 61

**Data:** 03/09

Coletivo Canarinhos é alvo de ataques da torcida do Fortaleza após denunciar episódio de homofobia.

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Meios de comunicação

**Desdobramento:** Não houve desdobramentos

Caso 62

**Data:** 03/09

Hélio dos Anjos é expulso por homofobia contra o árbitro da partida entre Paysandu e Volta Redonda pela série c do campeonato brasileiro.

**Vítima:** Arbitragem

**Autor:** Comissão técnica

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O treinador foi suspenso por 5 partidas e multado mas o clube entrou com ação disciplinar, elevou o valor da multa e reduziu para apenas 1 partida de suspensão

#### Caso 63

**Data:** 06/09

Gabriel Neves rebate ameaças após pintar cabelo de rosa

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Torcida

**Local:** meios de comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

#### Caso 64

**Data:** 10/09

Torcedores do Vitória proferem cânticos homofóbicos direcionados a torcida do Bahia durante viagem para Maceió, onde acompanhavam o clube que jogaria contra o CRB pela 2 divisão do campeonato brasileiro.

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** outro

**Desdobramento:** Não houve processo

#### Caso 65

**Data:** 11/09/2023

Torcida do Volta Redonda dá show de homofobia e xenofobia nas arquibancadas em jogo contra o Botafogo-PB.

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Elenco

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** o Volta Redonda foi multado em 4 mil reais

#### Caso 66

**Data:** 13/09

Jogadores do time masculino invadem campo utilizando palavras de baixo calão e ofendendo a orientação sexual das atletas do time feminino que realizavam treino em Barra de São Francisco.

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Elenco

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** A polícia civil indiciou 3 homens por homofobia e não há mais informações sobre o caso

Caso 67

**Data:** 18/09

Dj e blogueiro Nega Lu foi alvo de ataques homofóbicos na Arena Fonte Nova durante jogo do Bahia

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Não houve desdobramentos

Caso 68

**Data:** 20/09

Kléber Gladiador é desligado do quadro de comentaristas esportivos da CNN Brasil após denúncia de agressão e homofobia

**Vítima:** Outro

**Autor:** Outro

**Local:** Meios de comunicação

**Desdobramento:** Não há informações

Caso 69

**Data:** 20/09

Membro da Mancha Verde tem pertences tomados após assumir um relacionamento homoafetivo

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Outros

**Desdobramento:** Não há informações

Caso 70

**Data:** 26/09

**Vítima:** Direção do Clube ou equipe de apoio

**Autor:** Torcida

**Local:** Meios de Comunicação

**Desdobramento:** Não há informação

Caso 71

**Data:** 27/09

Torcida do Fluminense profere cânticos homofóbicos contra a torcida do Internacional em jogo pela Libertadores da América

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** Não há informação

Caso 72

**Data:** 20/10

Imagem com teor LGBTfóbico é postada em rede social por chargista

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Meios de comunicação

**Desdobramento:** Não há informação

NOVEMBRO

Caso 73

**Data:** 03/11

Milton Neves faz piada transfóbica em um de seus perfis na rede social!

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Outros

**Local:** Meios de comunicação

**Desdobramento:** Não há informação

Caso 74

**Data:** 04/11

Torcida do Corinthians proferiu cânticos homofóbicos durante a partida contra o São Paulo pelo campeonato sub 17

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O Corinthians foi denunciado, a Comissão Disciplinar do TJD - SP absolveu o time, mas após recurso da Procuradoria de Justiça Desportiva, a decisão foi reformada, resultando na aplicação de uma multa de R\$10 mil.



#### Caso 75

**Data:** 11/11

Torcida do Flamengo profere cânticos homofóbicos contra a torcida do Fluminense

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O árbitro não registrou em súmula, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ enviou denúncia, mas não houve processo

#### Caso 77

**Data:** 29/11

Torcida do Atlético Mineiro profere cânticos homofóbicos contra a torcida do Flamengo

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O árbitro não registrou em súmula, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ apresentou denúncia, mas não houve processo.

#### Caso 76

**Data:** 12/11

Grupo de torcedores do Santos proferem gritos homofóbicos contra jogadores do São Paulo

**Vítima:** Elenco

**Autor:** Torcida

**Local:** Estádio

**Desdobramento:** O árbitro não registrou em súmula, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ apresentou denúncia, mas não houve processo.

#### Caso 78

**Data:** 04/12

Em conversa com influenciador atleticano, Marcos Rocha, do Palmeiras, usa termo homofóbico

**Vítima:** Torcida

**Autor:** Torcida

**Local:** Meios de comunicação

**Desdobramento:** Não houve desdobramento

## **DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS**

### **VÍTIMAS**

#### **Torcida 42:**

Casos 03, 06, 10, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 33, 36, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 58, 59, 61, 64, 65, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78

#### **Elenco 20:**

Casos 01, 02, 03, 04, 05, 07, 08, 12, 22, 27, 34, 47, 52, 55, 57, 60, 63, 66, 73, 76

#### **Arbitragem 02:**

Casos 30, 62

#### **Direção de clube ou equipe de apoio 06:**

Casos 03, 13, 14, 38, 42, 70

#### **Outros 10:**

Casos 09, 21, 26, 35, 37, 39, 40, 44, 56, 68

### **AUTORES DO EPISÓDIO**

#### **Torcida 57:**

Casos 01, 02, 04, 05, 06, 07, 08, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

#### **Elenco 5:**

Casos 03, 47, 58, 65, 66

#### **Arbitragem 0**

#### **Direção de clube ou equipe de apoio 9:**

Casos 09, 20, 21, 26, 30, 35, 44, 48, 62

#### **Outros 7:**

Casos 31, 37, 39, 40, 56, 68, 73

## **LOCAL DO ACONTECIMENTO**

### **Estádio 46:**

Casos 01, 02, 03, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 36, 41, 45, 46, 40, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 71, 74, 75, 76, 77

### **Meios de comunicação 25:**

Casos 06, 14, 15, 16, 20, 21, 23, 25, 26, 29, 32, 38, 39, 40, 42, 47, 48, 56, 61, 63, 68, 70, 72, 73, 78

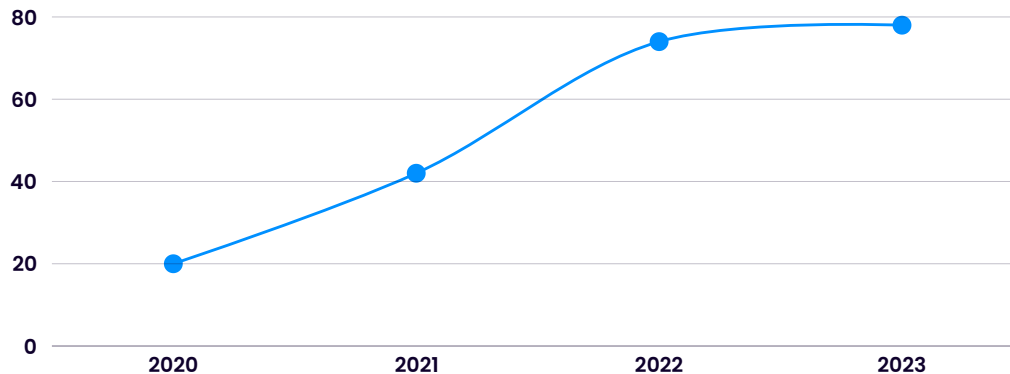
### **Ambiente institucional 03:**

Casos 20, 35, 44

### **Outros 06:**

Casos 37, 43, 53, 54, 64, 69

# Episódios de LGBTfobia

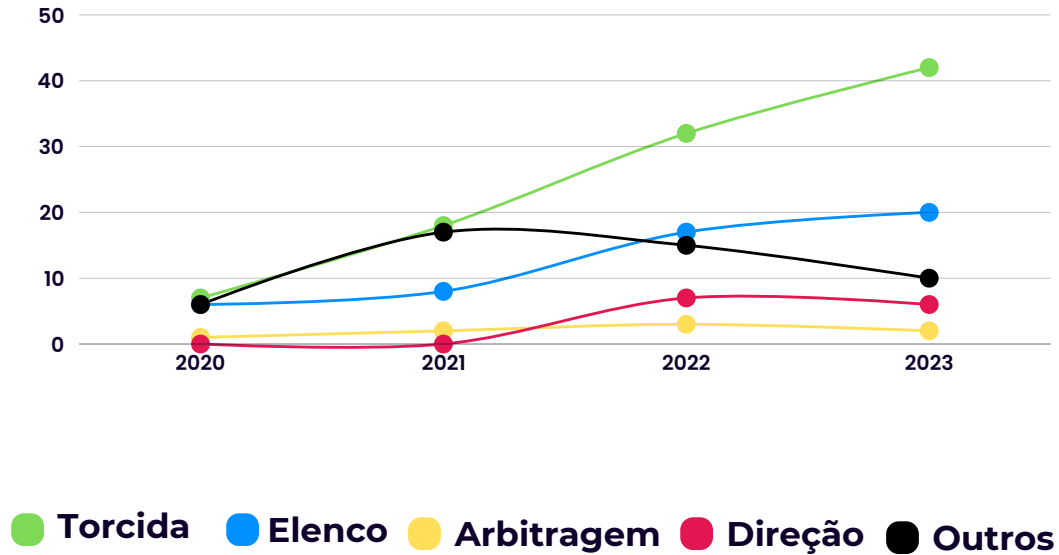


**2020 a 2021 aumento de 110%**

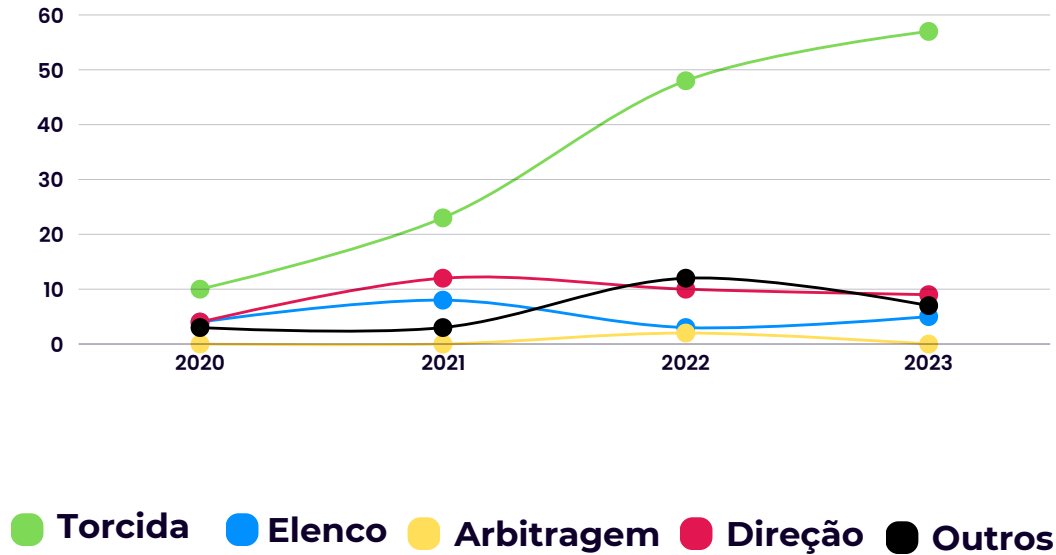
**2021 a 2022 aumento de 76%**

**2022 a 2023 aumento 5,4%**

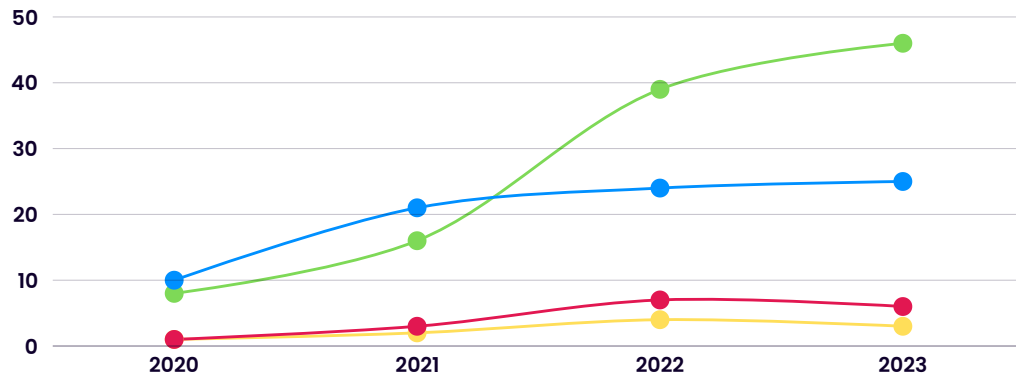
# Vítimas



# Autores



# Locais dos acontecimentos



● Estádio ● Meios de Comunicação ● Ambiente Institucional ● Outros

## **DADOS DE JULGAMENTOS NO STJD**

Entre 2023 e 2024, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ observou uma tendência alarmante no futebol: a redução no número de punições aplicadas a jogadores, técnicos e torcedores por atos de LGBTfobia. Dados divulgados pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) revelaram uma queda significativa nas sanções relacionadas a cânticos homofóbicos e comportamentos preconceituosos nos estádios e em competições oficiais.

Em 2022, foram registrados 11 julgamentos, com 02 absolvições, 03 homologações de transação disciplinar e 6 multas aplicadas. Entre 2022 e 2023, houve uma redução de 36% nas punições. Já em 2023, o número de julgamentos caiu para 7, com 7 clubes punidos. Em 2024, essa queda se acentuou, com apenas 4 julgamentos: 3 punições e 1 absolvição.

O aumento da fiscalização e as campanhas de cons-

cientização nos anos anteriores haviam promovido uma maior visibilidade e repressão a esse tipo de comportamento, mas os anos de 2023 e 2024 marcam um retrocesso. Clubes e entidades responsáveis pela aplicação das normas disciplinares, como federações nacionais e internacionais, registraram uma queda no número de multas, suspensões e advertências relacionadas a incidentes de LGBTfobia.

Especialistas apontam diversas razões para essa diminuição. A falta de continuidade nas campanhas de conscientização, que perderam força em muitos países após eventos de grande visibilidade, como a Copa do Mundo, é um fator relevante. Além disso, a pressão das torcidas organizadas e a postura mais complacente de algumas federações quanto à aplicação de punições rigorosas podem ter contribuído para esse retrocesso nos últimos dois anos.



### **CONFIRA O RESULTADO DOS JULGAMENTOS DE 2023**

#### **BRASIL - RS X PONTE PRETA - SP 07/03/23 - COPA DO BRASIL 2023**

O julgamento ocorreu em 26/04/2023. A torcida localizada na arquibancada social proferiu repetidamente o cântico: “Hélio, viado”, até o término da súmula. Não foi apresentado boletim de ocorrência. O clube foi multado em R\$7.500,00.

#### **CORINTHIANS - SP X SÃO PAULO - SP 14/05/23 - CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A 2023**

O julgamento ocorreu em 14/06/2023. Aos 18 minutos do 2º tempo, o árbitro, Sr. Bruno Arleu de Araújo, paralisou o jogo devido a gritos discriminatórios proferidos pela torcida do Corinthians. O cântico era: “VAMOS CORINTHIANS, DESSAS BICHAS TEREMOS QUE GANHAR”. Em primeira instância, foi determinada a perda de mando de campo por uma partida com portões fechados. Em grau de recurso, o Pleno do STJD manteve a decisão.

#### **CEARÁ/CE X VILA NOVA/GO 19/07/2023 - CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE B 2023**

O julgamento ocorreu em 23/08/2023. A imprensa especializada e as redes sociais divulgaram que a torcida do Ceará entoou cânticos discriminatórios. Um deles foi: “Ei TUF GAY, pode ir tomar no cú”. O clube foi multado em R\$40.000,00.

#### **NÁUTICO/PE X CSA/AL 06/08/2023 - CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE C 2023**

O julgamento ocorreu em 04/09/2023. As torcidas de ambas as equipes entoaram cânticos discriminatórios. O Náutico foi multado em R\$8.000,00, e o CSA em R\$5.000,00.

#### **SANTOS - SP X CORINTHIANS - SP COPA DO BRASIL SUB 20 - 29/08/2023**

O julgamento ocorreu em 04/10/2023. Aos 41 minutos do segundo tempo, gritos discriminatórios foram identificados na torcida do Santos, localizada atrás da meta defendida pela equipe do Corinthians. O cântico era: “goleiro viado, goleiro viado...”. O clube foi multado em R\$10.000,00.

**PAYSANDU - PA X VOLTA REDONDA - RJ**  
**CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE C - 03/09/23**

O julgamento ocorreu em 19/10/2023. O árbitro relatou que, após ser expulso com cartão vermelho direto, o treinador do Paysandu invadiu o campo e se dirigiu ao assistente número 1, Bruno Muller, proferindo as palavras: “seu veadinho, vai tomar no cú, veado, veadinho.” O treinador foi suspenso por 5 partidas e multado em R\$500,00 por infração ao Art. 243-G do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD).

**VOLTA REDONDA X BOTAFOGO/PB**  
**10/09/23 - CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE C 2023**

O julgamento ocorreu em 10/11/2023. Durante a partida, a torcida do Volta Redonda entoou cânticos xenofóbicos e discriminatórios, como: “Paraíba chupa p\*, olha a mamada que ele tem, se você não tomar cuidado, vai mamar você também. Paraíba â, â, â”. O clube foi multado em R\$4.000,00 por infração ao Art. 243-G, §2º do CBJD.

Todas as informações citadas têm como base os dados fornecidos pelo Supremo Tribunal de Justiça Desportiva (STJD).

# BOAS PRÁTICAS

Nesse tópico apresentamos um conjunto de ações promovidas por agentes e instituições que atuam no futebol brasileiro que contribuem de forma direta e indireta para a inclusão, diversidade e combate a LGBTfobia no futebol.

Em jogo contra o Ferroviário pela Copa do Nordeste, o Bahia e a torcida LGBTricolor levaram um grupo de pessoas trans para assistir a um jogo do clube no estádio pela primeira vez. A ação também contou com uma edição especial da camisa LGBTricolor com as cores da Bandeira Trans.



04/02/2023 - CRÉDITOS DOIS TERÇOS

A CBF decidiu incluir no Regulamento Geral de Competições (RGC) 2023 a regra que estabelece punições a clubes envolvidos em casos de discriminação.



15/02/2023 - CRÉDITOS: GETTY IMAGES

A deputada estadual Luciana Genro, líder da Bancada do PSOL, protocolou um projeto de lei que busca se somar no combate à discriminação em estádios de futebol e demais arenas esportivas. A proposta é que a partida seja interrompida até que a conduta suspeita seja cessada e, caso volte a ocorrer, que os atletas se retirem da quadra por dez minutos.



07/03/2023 – CRÉDITOS: DÉBORA FOGLIATTO

Coletivo de Torcidas LGBTQ+ Canarinhos no XVII Seminário Gestão Esportiva da Fundação Getúlio Vargas em parceria com a FIFA e o CIES, que teve como tema esse ano “O Futebol no Mercado de Capitais” entregando a camisa do Coletivo a Ednaldo Rodrigues.



16/03/2023

Amara Moira, mulher trans, foi a personagem central do especial “Lugar de Mulher”, do “Globo Esporte”, da TV Globo, em homenagem à semana da mulher, e falou sobre a paixão que nutre pelo Palmeiras, seu time do coração.



22/03/2023 – CRÉDITOS: REPRODUÇÃO/TV GLOBO 10.03.2023

O Comandante do Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos - BEPE, TEN Cel PM Elbert Vinhático Neves, recepcionou o fundador da Torcida LGBTricolor, Onã Rudá, a fim de acolher demandas de combate ao racismo, violência e LGBTfobia.



20/04/2023

A presidência da Orgulho Rubro-negro compareceu ao Barradão para um dia de reuniões com o Conselho e a Diretoria do ECV.



19/06/2023 – CREDITOS: ORGULHO RUBRO NEGRO

Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ presenteia o MKT do Grêmio com o Anuário do Observatório da LGBTfobia no Futebol do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ e receberam a braçadeira usada pelo capitão Geromel em 2022.



03/05/2023

No jogo contra o Botafogo, o coletivo Palmeiras Livre levou pela primeira vez pessoas LGBTQIA+ ao estádio.



26/062023 – CREDITOS: PALMEIRAS LIVRE

O presidente da Federação Amazonense de Futebol- FAF, Ednailson Rozenha, emitiu, a RESOLUÇÃO Nº 06/FAF/PRES/2023, com o objetivo de coibir manipulação de resultados, o racismo, a homofobia, a transfobia e outras formas de preconceitos, em todas as competições da Federação, tanto profissional quanto não profissional.



31/05/2023 – CREDITOS: FAF

Torcida Orgulho Rubro Negro Presente no estádio.



03/08/2023 – CREDITOS: ORGULHO RUBRO NEGRO

Lei que pune torcedores e dirigentes de clubes de futebol por atos racistas e homofóbicos é sancionada no AM.



09/08/2023 – CREDITOS: DIVULGAÇÃO

Exposição no Museu do Bahia, “Bahêa, meu amor” traz imagens e objetos que contam parte da história da Torcida LGBTricolor.



09/09/2023 – CREDITOS: LGBTRICOLOR

O perfil Vasco LGBTQ+ compartilhou uma ação do clube em apoio ao ator Victor Meyniel, que foi agredido covardemente em Copacabana.



14/09/2023 – CREDITOS: UOL



Único homem transexual no quadro da Ferj, Gabriel Borges conta experiências como assistente de arbitragem.



13/11/2023 – CREDITOS: FERJ

Atletas do Cruzeiro levam representatividade ao campo em final contra o Atlético MG.



21/11/2023 - STAFF IMAGES/CRUZEIRO

O Parazão 2023 abordou causas sociais em cada rodada. A primeira ação foi de combate à homofobia. As bandeirinhas de escanteio dos estádios foram coloridas e os capitães das equipes utilizaram braçadeira também com as cores do arco-íris.



06/02/2023 – CREDITOS: RODOLFO VALLE/TAPAJÓS FC

Em Minas Gerais, o Dia Internacional de Combate à LGBTfobia é marcado por uma série de debates e mobilizações e também o 1º Seminário de Combate à LGBTfobia no Futebol organizado pela torcida Maria de Minas e o Estádio do Mineirão.



15/05/2023 – CREDITOS: REPRODUÇÃO/ PIXABAY

O governador do Amazonas, Wilson Lima, sancionou a Lei nº 6.379 de 2 de agosto de 2023, de autoria da deputada estadual Dra. Mayara Pinheiro Reis (Republicanos), que penaliza torcedores e clubes de futebol que praticarem atos de racismo e homofobia em estádios no Amazonas. Estados como Rio de Janeiro e Paraíba já legislam sobre o assunto.



10/08/2023 - CREDITOS: DIVULGAÇÃO ASSESSORIA

Maria de Minas e o Estádio Mineirão realiza o 1º Seminário de Combate à LGBTfobia no Futebol.



15/05/2023 - CRÉDITOS: MARIA DE MINAS

Mineirão convida fundador do Marias de Minas para participar do Mineirão Cast.



Ciclo de conversas da #PrimaveraDosMuseus, o tema foi: "Verde e branco e outras cores: LGBTQIA+ e o futebol que queremos".



13/09/2023 - CRÉDITOS: E.C



# PARCEIROS

**NINJA**



# **REGULAMENTOS DESPORTIVOS**

Nas edições anteriores deste anuário, destacamos os regulamentos e instrumentos desportivos, bem como as normas da justiça comum, que buscam combater e punir práticas de discriminação LGBTfóbica no futebol, especialmente durante as partidas de campeonatos oficiais das Federações Estaduais e da CBF.

Em 2024, o Regimento Geral das Competições (RGC) reafirma as penas e sanções já previstas no RGC de 2023, com algumas modificações nas responsabilidades das equipes mandantes, visando a redução da violência nos estádios e o fortalecimento das medidas preventivas.

Além disso, ressaltamos a importância do documento anexo ao RGC, enviado aos clubes e federações, que estabelece a Diretriz Técnica de Competições da CBF para a arbitragem em 2024. Este guia detalha as condutas esperadas dos árbitros em situações de racismo, discriminação e LGBTfobia, reforçando o papel da arbitragem

na imediata intervenção e no combate a essas práticas, promovendo um ambiente mais inclusivo, seguro e respeitoso dentro do futebol brasileiro.

## **ATOS RACISTAS E/OU DISCRIMINATÓRIOS**

A CBF reforça sua posição de intolerância a qualquer ato discriminatório nas competições sob sua coordenação, reafirmando seu compromisso com a promoção da inclusão e respeito no futebol. Para coibir incidentes discriminatórios nos estádios, a entidade adota as orientações e o protocolo definidos pela FIFA, com foco na prevenção e enfrentamento de práticas racistas, homofóbicas e de qualquer outra forma de discriminação.

Os árbitros das competições estão orientados a seguir um procedimento claro e objetivo, que inclui as seguintes etapas:

1º Paralisar ou não iniciar a partida e solicitar que um anúncio - no sistema de som do estádio - seja feito com as explicações sobre a ocorrência, juntamente com o pedido para que o incidente discriminatório cesse;

2º Caso o ato discriminatório não seja interrompido, suspender ou adiar a partida, orientando os jogadores para que, desejando, aguardem nos respectivos vestiários, pelo tempo necessário. Deve solicitar que seja feito novo anúncio pelo serviço de som do estádio, com a explicação necessária e a reiteração do pedido para que o incidente discriminatório seja cessado, sob pena da partida não ter continuidade;

3º Se, ainda assim, mesmo após a espera do tempo exigido no RGC/2024, as ofensas persistirem, o árbitro encerrará a partida. Solicitará em seguida o anúncio no sistema de som do estádio da explicação sobre o ocorrido. Para a saída do estádio, agirá de acordo com as instruções da equipe de segurança/policiamento. Os árbitros devem atentar para a necessidade de relatar de forma fidedigna e precisa em súmula e/ou documentos oficiais dos jogos, todos os incidentes identificados no estádio que justificaram suas decisões.

Registramos os artigos do RGC/2024, que são taxativos em relação à prevenção e punição de todos os envolvidos.

Art. 1º. (...)

§ 1º - As competições do futebol brasileiro exigem de todos os intervenientes colaborar de forma a prevenir comportamentos antidesportivos, bem como violência, dopagem, corrupção, manifestações político-religiosas e político-partidárias, racismo, xenofobia, sexismo, LGBTfobia ou qualquer outra forma de discriminação.

Art. 135 (...)

§ 1º - Considera-se de extrema gravidade a infração de cunho discriminatório praticada por dirigentes, representantes e profissionais dos Clubes, atletas, técnicos, membros de Comissão Técnica, torcedores e equipes de arbitragem em competições coordenadas pela CBF, especialmente injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia, procedência nacional ou social, sexo, gênero, deficiência, orientação sexual, idioma, religião, opinião política, fortuna, nascimento ou qualquer outra forma de discriminação que afronte a dignidade humana.

O RGC também dá amparo ao árbitro para tomar tais decisões.

Art. 21 – Uma partida não iniciada só poderá ter o seu início postergado, e uma partida já em andamento só poderá ser interrompida, caso ocorra, pelo menos, um dos seguintes motivos:

(...)

IX – atos ou cânticos racistas, homofóbicos, sexistas, xenofóbicos por parte de atletas, torcedores, membros da comissão técnica e dirigentes;

(...)

§ 1º - Nas hipóteses previstas neste artigo, o árbitro aguardará o prazo de até trinta (30) minutos, prorrogáveis, se necessário, por até mais 30 (trinta) minutos, para dar início ou prosseguimento à partida, se cessado o motivo impeditivo. Caso contrário, o árbitro poderá adiar, suspender ou encerrar antecipadamente a partida, caso entenda que o motivo impeditivo não poderá ser sanado

§ 2º - Para os fins dos art. 20 a 23, entende-se por:

a) Adiar, o ato do árbitro de determinar que a partida não

iniciada não será disputada naquele dia;

b) Suspender, o ato do árbitro de determinar que a partida em andamento, interrompida até os 30 (trinta) minutos do segundo tempo, não terá prosseguimento naquele dia;

c) Encerrar antecipadamente, o ato do árbitro de determinar que a partida em andamento, interrompida após os 30 (trinta) minutos do segundo tempo, não terá prosseguimento.

§ 3º - O árbitro poderá, a seu critério, adiar, suspender ou encerrar antecipadamente a partida mesmo que o chefe do policiamento ofereça garantias nas situações previstas nos incisos I, V, VI e VII deste artigo.

Essas medidas estão em consonância não só com o RCG, mas também com a Circular nº 1682, de 25 de julho de 2019, da FIFA, recomendação 01/2019 da Procuradoria da Justiça Desportiva do STJD.

# **SEMINÁRIO MINEIRO DE COMBATE A LGBTFOBIA NO FUTEBOL**

*Por Yuri Sena, Fundador da Torcida Marias de Minas*

O futebol é uma das manifestações culturais mais populares e influentes do mundo, que faz parte da vida de milhões de pessoas de diversas origens e identidades. No entanto, apesar de sua capacidade de unir as pessoas em torno de uma paixão compartilhada, o ambiente do futebol muitas vezes reflete e amplifica preconceitos e discriminação, incluindo a lgbtfobia.

A presença de atletas e torcedores LGBTQIA+ no mundo do futebol é frequentemente subestimada e até mesmo negada, devido ao estigma e à pressão social que muitos enfrentam ao se identificarem abertamente. O medo de discriminação, retaliação e até mesmo violência muitas vezes impede que esses indivíduos vivam autenticamente suas vidas dentro e fora do campo.

A luta contra a LGBTfobia no futebol é essencial não

apenas para criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor, mas também para promover valores de igualdade, respeito e diversidade dentro do esporte e na sociedade em geral. É fundamental reconhecer que a LGBTfobia não só prejudica as vítimas diretas, mas também afeta negativamente a integridade e a reputação do esporte como um todo.

Neste seminário, buscamos iniciar um diálogo franco e construtivo sobre como combater a LGBTfobia no futebol, explorando estratégias para promover a inclusão, educar e conscientizar, e criar políticas e práticas que garantam um ambiente seguro e respeitoso para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual, identidade de gênero ou expressão de gênero. Ao fazermos isso, estamos trabalhando não apenas para tornar o futebol mais justo e equitativo, mas também para contribuir para uma sociedade mais justa e inclu-

siva como um todo.

A primeira edição do nosso seminário foi marcada por discussões profundas e essenciais, trazendo à tona questões importantes sobre a presença e o enfrentamento da LGBTfobia no mundo do futebol. Os painéis contaram com a participação de personagens simbólicos da imprensa, arbitragem, clubes e torcedores para explorar diferentes perspectivas e experiências.

Iniciamos o seminário abordando as vivências e desafios enfrentados por pessoas LGBTQIA+ dentro do futebol. Ouvimos relatos impactantes que destacaram as barreiras e estigmas que muitos jogadores, treinadores, profissionais do esporte e principalmente torcedores enfrentam diariamente, desde o medo de discriminação até a necessidade de ocultar sua verdadeira identidade para evitar represálias.

Em seguida, discutimos o papel crucial dos clubes na luta contra a LGBTfobia. Reconhecemos a importância de iniciativas inclusivas e políticas antidiscriminatórias implementadas por essas instituições para criar um ambiente seguro e acolhedor para todos os membros da comunidade do futebol.

Além disso, exploramos o poder da imprensa como uma ferramenta vital no combate à LGBTfobia. Ao des-

taçar histórias de inclusão, potencializar a diversidade e denunciar casos de discriminação, os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na conscientização e na promoção de mudanças culturais dentro do esporte e da sociedade em geral.

Por fim, refletimos sobre a importância das instituições de futebol no cenário mineiro e como elas podem se tornar agentes de transformação social. Desde a implementação de políticas internas até o engajamento com a comunidade LGBTQIA+, os clubes têm o poder de liderar pelo exemplo e promover uma cultura de respeito e inclusão em todo o estado.

Em suma, a primeira edição do nosso seminário foi um passo crucial na jornada rumo a um futebol mais inclusivo e igualitário. Ao reunir vozes influentes e comprometidas, demos início a um diálogo significativo que visa criar mudanças positivas e duradouras no esporte que amamos.

# **QUEBRANDO PARADIGMAS: O PODER DO MARKETING ESPORTIVO NA INCLUSÃO E NO COMBATE À LGBTFOBIA**

*Por Lênin Franco, Diretor de Marketing da CBF*

Quando recebi o convite para escrever este artigo, a primeira pergunta que fiz foi: “Qual temática vocês querem que eu aborde?” A resposta foi clara: o marketing esportivo e o combate à LGBTfobia no futebol. Imediatamente, mil ideias passaram pela minha cabeça. A primeira delas foi a importância de começar a falar sobre esse tema em 2018, ainda ocupando a liderança de marketing do Esporte Clube Bahia. Por isso, não poderia deixar de usar essa linha do tempo para exemplificar como o marketing esportivo tem desempenhado um papel fundamental na quebra de paradigmas.

Em 2018, o Bahia se arvorou a criar campanhas e abordar temas que ainda eram tabus no futebol. Todos que trabalham em clubes, em algum momento, ouviram alguém dizer: “Melhor não tocar nesse tema, a gente tem

que focar no futebol.” No entanto, não era dessa maneira que pensávamos. Ali existia um grupo de pessoas que entendia que o clube de futebol era uma ferramenta poderosa para dar voz às minorias ou às pessoas menos privilegiadas, já que o clube tem uma relevância imensa em nosso país. Naquela época, os estádios ainda eram, em sua totalidade, ambientes de homofobia escancarada, seja na hora do tiro de meta batido pelo goleiro, seja para ofender alguém gratuitamente. Vale ressaltar que, em muitos estádios, o ambiente continua o mesmo. No entanto, em outros, essa barreira já foi vencida, e o campo de jogo passou a ser um terreno mais inclusivo.

Agora você deve estar se perguntando: onde o marketing esportivo entra nessa história? Bem, eu diria que o início foi pequeno, simples, mas com uma marca de contundência que estabeleceu uma posição clara. Fizemos um post no dia 17 de maio de 2019, Dia Internacional

contra a Homofobia, com a frase: “Não há impedimento.” Esse gesto simples teve grande importância, pois, naquela data, apenas Bahia e Vasco, entre os 20 clubes da Série A, mencionaram a data nas redes sociais. Poucos dias após o lançamento da campanha, resolvemos lançar camisetas com a mesma frase, dentro de uma coleção de camisetas temáticas intitulada “Bahia, clube do povo.”

Este segundo passo não tinha como objetivo buscar o chamado “Pink Money” ou se apropriar de um discurso de vanguarda. Pelo contrário, naquela época, a frase que predominava era: “Quem lacra, não lucra” — um discurso vazio, repetido muitas vezes nas redes sociais, principalmente por pessoas com visão de mundo limitada, que não compreendiam que tudo passava por uma mudança de cultura, feita de dentro para fora.

No ano seguinte, na mesma data, 17 de maio, 18 dos 20 clubes da Série A haviam postado algo nas redes sociais mencionando a data. Acho que, nesse momento, a ficha caiu, e entendemos que nosso papel nesse movimento era muito maior do que apenas posicionar o clube. Precisávamos fazer algo concreto e devolver à sociedade o que ela nos dava. E assim seguimos com diversas ações: letramento para os funcionários, lançamento de linhas de produtos, campanhas, abertura de

vagas de trabalho exclusivas para pessoas trans, entre outras iniciativas.

Com o tempo, ficou claro como o ambiente do estádio se tornava mais seguro e como a torcida, de maneira geral, entendeu a mensagem e se orgulhou dessa trajetória do clube. Porém, nem tudo é um mar de rosas. Ainda vivemos em uma sociedade tradicionalista e conservadora, em sua maioria.

Mesmo com toda a experiência na área, passei por momentos difíceis, nos quais exercitei toda minha empatia com o público LGBTQIA+. Devido a uma ação desenvolvida por um dos clubes em que trabalhei, fui ameaçado de morte, meu telefone foi vazado entre uma torcida organizada e fui perseguido nas redes sociais, porque, supostamente, a ação promovida tinha um cunho LGBT — o que não era o caso. Mas, devido à narrativa criada nas redes sociais, fui colocado numa posição de “culpado”, por ferir a masculinidade de parte da torcida, passando a, a partir daquele dia, andar com um alvo nas costas.

As estratégias de ESG, tratando de diversos temas, apoiadas no marketing esportivo, nos possibilitam criar um ambiente mais inclusivo, seja para torcedores ou para atletas. Nos últimos tempos, atletas de alta per-



formance, de diversos esportes como futebol, vôlei, ginástica, entre outros, se encorajaram a revelar sua orientação sexual e usar sua força como desportistas de sucesso para engajar em campanhas que geram valor para as marcas, criando um círculo virtuoso entre público, marcas, atletas e esporte.

Desta forma, o marketing esportivo pode e deve ser uma poderosa ferramenta de educação, trazendo à tona a importância da inclusão e destacando a participação de atletas de diferentes origens, gêneros, raças e orientações sexuais. Através de narrativas que celebram a diversidade no esporte, o marketing ajuda a moldar uma visão mais inclusiva e acolhedora da sociedade.

# PARAZÃO INCLUSIVO

*Por Gleyson Oliveira, Presidente da Torcida Papão Livre*

A Canarinhos esteve presente no Parazão Inclusivo em 2023, um projeto construído por várias mãos, cujo foco foi discutir temas importantes, incluindo a homofobia. Durante todas as rodadas, abordamos assuntos que nunca antes haviam sido pautados dentro de um estádio de futebol.

O Parazão Inclusivo invadiu os quatro cantos do Estado com os temas da rodada. Tivemos a honra e o prazer de estar presentes em duas dessas rodadas, nas quais o tema central foi a homofobia. Durante esses momentos, foram tomadas medidas importantes em parceria com diversos atores para garantir que o assunto fosse devidamente discutido e abordado.

A aceitação do público em relação às faixas foi incrível. Aplaudimos o apoio maciço das torcidas, embora

algumas hostilidades de poucos torcedores não tenham conseguido ofuscar o brilho daquele momento ímpar em que fixamos nossa posição no esporte paraense.

Jogadores entraram em campo com faixas contendo frases contra a homofobia, reforçando o compromisso com a inclusão e o respeito. Além disso, as cores do arco-íris foram utilizadas nas divulgações nas redes sociais, nas transmissões dos jogos e, de maneira significativa, no uniforme da equipe de arbitragem, com a frase “O preconceito não entra em campo”.

Vídeos com torcedores dos dois maiores clubes do Estado, além de membros da Canarinhos, foram exibidos dentro do estádio antes do início das partidas, espalhando a mensagem de respeito e inclusão. Também participamos duas vezes do programa Meio de Campo, da TV Cultura, emissora oficial do Campeonato Paraense, onde tivemos a oportunidade de levar um pouco da

# **A FORÇA DA COMUNIDADE LGBTQ+ EM RELAÇÃO AO FUTEBOL FEMININO**

*Por Tainá Sena, da Torcida LGBTricolor  
e Coletivo Canarinhos LGBTQ+*

Não há como falar sobre futebol feminino sem mencionar a comunidade LGBTQ+. Desde suas origens, o futebol foi um esporte predominantemente masculino, e o futebol feminino sempre representou um ato de resistência contra as imposições que barravam a prática do esporte por mulheres.

Em registros históricos, podemos observar que o futebol feminino só começou a ser praticado no Brasil há cerca de 100 anos, período que inclui a proibição legal imposta pelo governo, o que forçou sua prática de maneira clandestina. Após a revogação do decreto-lei, as primeiras equipes oficiais surgiram no início da década de 1980.

Com o avanço das lutas por igualdade e inclusão, o

futebol feminino tem se consolidado como um campo de resistência e empoderamento para mulheres de diferentes lugares e origens. Para as mulheres que compõem a comunidade LGBTQ+, esse espaço carrega um peso ainda maior. O futebol feminino, que um dia foi marcado por exclusão e preconceito, tem se transformado em um símbolo de diversidade, força e, principalmente, mudança social.

Apesar de sua popularidade crescente, o futebol feminino ainda enfrenta desafios estruturais e culturais. As mulheres que escolhem o esporte como profissão precisam combater estigmas enraizados, sendo constantemente questionadas sobre sua capacidade, força e até sobre como manter sua feminilidade ao praticar um esporte considerado “masculino”.

A sociedade muitas vezes define o futebol como um espaço exclusivamente “masculino”, reforçando a ideia

de que o jogo em campo não é adequado para mulheres e criando dúvidas sobre a capacidade delas de transformar o futebol em uma profissão.

Entretanto, além das barreiras de gênero, há um desafio ainda maior para muitas jogadoras: o preconceito relacionado à identidade de gênero e à sexualidade. Por décadas, mulheres que não se enquadram no estereótipo de feminilidade convencional eram estigmatizadas e marginalizadas, não apenas por escolherem jogar futebol, mas também por sua identidade sexual. O futebol feminino acabou se tornando um refúgio seguro para muitas dessas mulheres, e a história do futebol feminino está profundamente conectada à luta da comunidade LGBTQ+.

Dentro do esporte, muitas jogadoras e membros técnicos se identificam como parte da comunidade LGBTQ+. O futebol, como um espaço de socialização e expressão, tem oferecido a algumas dessas pessoas a oportunidade de viver suas identidades de maneira mais autêntica. No entanto, nem sempre foi assim. Durante muitos anos, atletas lésbicas, bissexuais ou trans enfrentaram pressão para esconder suas identidades, temendo represálias, perda de patrocínios ou rejeição por parte das torcidas.

O ambiente esportivo era, muitas vezes, tóxico, com discursos homofóbicos e machistas que desencorajam a visibilidade. Mesmo em equipes onde a diversidade sexual era uma realidade, a heteronormatividade prevalecia como o padrão esperado de comportamento.

À medida que a visibilidade de jogadoras LGBTQ+ aumentou, também cresceu o impacto positivo de suas vozes e presenças na luta da comunidade LGBTQ+ no esporte. Exemplos como os de Marta, Megan Rapinoe, entre outras grandes atletas, têm inspirado e encorajado uma nova geração de jogadoras e torcedores a desafiar normas e a reivindicar o esporte como um espaço para todos. Essas figuras se tornaram não apenas modelos de excelência em campo, mas também símbolos de luta e representação para a comunidade LGBTQ+ no ambiente esportivo. O futebol, que antes era símbolo de conservadorismo e masculinidade hegemônica, hoje pode ser visto como um palco de diversidade.

Clubes e federações começaram a adotar políticas mais inclusivas, embora ainda haja muito trabalho a ser feito. Muitas equipes ao redor do mundo têm se posicionado a favor da inclusão, apoiando campanhas contra a homofobia e celebrando o Mês do Orgulho LGBTQ+, entre outras datas importantes para a comunidade. Além

disso, torcidas organizadas por membros da comunidade LGBTQ+ vêm crescendo e se consolidando, criando um ambiente de apoio e acolhimento.

Mesmo com os avanços, a comunidade LGBTQ+ no futebol ainda enfrenta muitas barreiras, especialmente em países e contextos onde a homofobia e a transfobia são mais acentuadas e naturalizadas. As barreiras não são apenas sociais, mas também institucionais: o apoio à diversidade varia enormemente entre países, e questões como os direitos de atletas trans ainda estão em debate nas federações esportivas.

As conquistas da comunidade no futebol não podem ser ignoradas. O futebol feminino tem sido um espaço crucial para que as pessoas LGBTQ+ possam se expressar, reivindicar seus direitos e lutar por uma sociedade mais justa e inclusiva. A presença cada vez mais forte de jogadoras abertamente lésbicas, bissexuais e trans no cenário internacional tem contribuído para que o esporte avance como um ambiente de acolhimento.

O futebol feminino e a comunidade LGBTQ+ devem continuar unidos em uma jornada única de transformação e resistência. Em um mundo onde a opressão machista, violenta e LGBTfóbica ainda persiste, o esporte serve como uma plataforma para inclusão e mudança.

Jogadoras e torcedoras LGBTQ+, assim como suas aliadas, continuam a lutar por um futuro em que todos possam encontrar no futebol um espaço para se expressar e viver livremente. O caminho é longo, mas o futebol, hoje, se torna mais inclusivo, mais diverso e, acima de tudo, mais humano.

# O FUTEBOL E O BRASIL

*Por Marcelo Carvalho, Diretor Executivo do Observatório da Discriminação Racial no Futebol*

Durante muitos anos, a intelectualidade brasileira negligenciou a importância do futebol na construção daquilo que chamamos de Brasil. Ao esporte mais popular do país era atribuído apenas o papel de algo que aliena, enquanto alguns governantes reconheciam sua relevância e o utilizavam como instrumento para perpetuar-se no poder.

A maioria das nossas crianças já sonhou em ser atletas de futebol, especialmente as mais pobres, e no discurso estava sempre a frase: “quero dar à minha família uma condição melhor de vida”. Porém, além de ajudar os seus, havia o desejo de uma vida de glamour, o anseio por ser respeitado e se tornar um grande ídolo. Ao vestir a chuteira e chutar a bola, o sonho era de fama,

riqueza e sucesso. Para uma nação que nunca tratou a educação como deveria, coube ao futebol ser a porta de acesso à independência financeira.

Foi o futebol que, nos anos 30 do século XX, possibilitou aos homens negros alcançarem o sucesso, a fama e a riqueza, mesmo em um país extremamente racista. Desde então, o futebol se transformou em um negócio ainda maior, mas não perdeu algumas características: negros e negras como atletas, mas longe do poder; espaços nos estádios bem demarcados para diferentes classes sociais; e a ideia de que o futebol é um esporte exclusivo para homens.

O racismo e suas violências têm sido tratados cada vez mais, o classismo é debatido com avanços e retrocessos — afinal, em determinados períodos, a presença do povo nos estádios é valorizada, enquanto em outros, quem não tem dinheiro para ser sócio-torcedor ou com-

prar ingressos fica à margem. No entanto, um tema que ainda não avançamos de forma significativa é o das diferentes masculinidades no futebol.

A questão que surge com o crescimento de coletivos de torcedores que lutam contra o racismo, machismo e LGBTfobia é: “Será possível torcer para o seu time sem insultar o adversário?”

E, saindo do futebol para olhar para a sociedade brasileira, surge outra pergunta: é possível ser negro(a), mulher, LGBTQ+ e ter seus direitos respeitados nesse Brasil, que a cada eleição revela o quanto é conservador?

Sabemos que o futebol é um reflexo da sociedade, mas um esporte com tamanha importância não deveria ser um exemplo para a construção de um mundo melhor? Se não foi até agora, está na hora de ser. Afinal, nossa luta é para mostrar que futebol e política sempre se entrelaçam, tanto no Brasil quanto no resto do mundo.

O futuro aponta para a mudança dos clubes sociais em SAFs (Sociedades Anônimas do Futebol), e acredito que é aí que podemos fazer a transformação acontecer. O mundo corporativo começa a entender a importância do ESG (ambiental, social e de governança) e a valoriza-

ção de todos os públicos consumidores. Se vamos deixar de ser donos dos clubes — algo que o povo nunca foi — e sermos transformados em clientes, devemos exigir respeito.

Escrevo em nome do Observatório da Discriminação Racial no Futebol para saudar o crescimento dos coletivos de torcedores, que nasceram fora dos clubes, mas conseguiram levar para dentro desses espaços pautas importantes, como o combate ao racismo, machismo e LGBTfobia. Escrevo também para desejar vida longa ao Coletivo de Torcidas Canarinhos e parabenizar por sua contribuição.

O futebol de ontem já não é mais o mesmo depois que vocês surgiram para lutar por mais respeito, oportunidades e espaços para uma comunidade que sempre esteve presente dentro ou fora dos clubes, nas quatro linhas ou nas arquibancadas, mas que hoje começa a se afirmar, sem mais precisar fingir que não existe ou conviver com a violência.

O futebol é importante demais para o Brasil, e precisamos usá-lo cada vez mais como um instrumento de inclusão social e de luta contra a violência e a discriminação.

# PESSOAS TRANS NO FUTEBOL

## Por Nicole Rose, Jogadora Profissional Feminino

Olá, meu nome é Nicole Rose e sou a primeira mulher trans a jogar futebol profissional no Brasil.

Comecei a jogar futebol aos 5/6 anos de idade e, aos 7, já disputei meus primeiros campeonatos. O amor pelo esporte veio muito rápido e, com ele, o sonho de jogar profissionalmente. Corri atrás desse sonho durante toda a minha infância e adolescência e, aos 20 anos, assinei meu primeiro contrato no União Luziense para jogar o Campeonato Mineiro Profissional. Poucos meses depois, tive uma lesão grave, fiquei um ano parada e, durante esse tempo, já me conhecendo como mulher, resolvi fazer a transição, o que me obrigou a abrir mão do meu sonho de jogar futebol.

Foi um vazio enorme no peito e aquilo não parecia justo. Não ter mais ambientes, locais e amigos para

praticar. Foram cerca de 12 anos sem chutar uma bola, tentando me virar com outros esportes individuais ou academias...

É incrível como o mundo gira rápido, pois, após esse período, já existiam equipes e competições LGBTQs, o que facilitou meu retorno ao futebol. Disputei várias competições nacionais e estaduais com o Bhabixas, o primeiro time poliesportivo LGBTQ de MG.

Em 2019, tentei jogar futebol feminino amador de campo, mas não fui bem recebida. Logo em seguida, veio a pandemia, o que me fez aguardar até o início de 2023 para voltar ao futebol de campo, desta vez no Transformação, um projeto do Aglomerado da Serra, aqui em BH, para jogar futebol feminino.

Com o auxílio da minha advogada, em 2023, entrei com um pedido na Federação Mineira de Futebol e na CBF para atuar profissionalmente. Conforme as orienta-



ções do Comitê Olímpico Internacional, enviei todos os meus documentos retificados, registros e exames médicos atualizados desde 2019, solicitando a inclusão no BID e liberação para atuar.

Tive o apoio de muitas pessoas nesse diálogo e processo com a CBF, incluindo o apoio fundamental da Canarinhos, que fez contato direto com o setor jurídico da CBF, orientando e acelerando a resposta positiva que obtive.

Com a liberação para jogar e material em vídeo pronto, tive o interesse de várias equipes de RJ, SP, ES, RS, GO, BA e MG. Infelizmente, recebi vários não pelo fato de ser trans, pois nenhuma equipe queria me dar uma oportunidade “com medo da repercussão”. A oportunidade surgiu em agosto de 2023, através do Nacional de Visconde do Rio Branco, uma equipe do interior de MG que disputa o Campeonato Mineiro. Fui até Visconde do Rio Branco para a seletiva e, no mesmo dia, eles entenderam que eu faria a diferença dentro de campo. Além disso, perceberam que a repercussão seria, na verdade, muito positiva — e foi.

Conquistamos o primeiro título profissional do Nacional VRB: Campeãs Mineiras do Interior, um lindo troféu. Com isso, a equipe conseguiu o acesso ao Campeo-

nato Brasileiro da Série A3 e disputou, pela primeira vez, uma competição nacional.

Além disso, foram inúmeras matérias e entrevistas em mídias importantes como Rede Globo, Trivela, Estado de Minas, O Tempo, além de toda a mídia nos perfis do Instagram.

Ao fim do meu contrato com o Nacional, voltei a BH para jogar a Taça das Favelas pelo Aglomerado Santa Lúcia, e fomos campeãs jogando no Estádio Independência, em um jogo transmitido pela Rede Globo MG. Com isso, fui convocada para representar Minas Gerais na Taça das Favelas Nacional, que acontece em SP. Ajudamos MG a conquistar a vaga para a tão sonhada final da competição, que ocorreu no dia 21/12/24, com transmissão ao vivo pela Rede Globo para todo o Brasil.

O mais importante disso tudo é destrancar as portas do futebol, tanto profissional quanto amador, e exigir nosso direito ao esporte, algo que nos foi arrancado por tanto tempo. É raríssimo ver pessoas trans, e principalmente mulheres trans, no esporte, seja amador ou profissional. O esporte é um mecanismo poderosíssimo que tem o poder de mudar vidas.

Foram alguns passos importantes nos últimos anos e a luta continua.

# UMA PAIXÃO HEREDITÁRIA

Por Antônio Ramos, homem trans baiano, estudante da UFBA, militante LGBTQIAPN+ há mais de 10 anos, cofundador da LGBTricolor, diretor de Projetos do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ e apaixonado pelo Esporte Clube Bahia

Um amor inimaginável, inexplicável, que rompe as barreiras de cor, classe, nacionalidade e gerações. Isso é o que o futebol significa para uma boa parte do mundo: o esporte capaz de reunir dezenas de milhares de pessoas em torno das quatro linhas, seja nos estádios, nas televisões, nas telas de computadores, celulares ou na boa e tradicional narração do rádio.

É inegável que o futebol é um amor transmitido como herança, independentemente do time do coração, e o amor pela prática esportiva movimenta toda uma cadeia produtiva, afetando, indiretamente, até setores

sem ligação com o esporte.

No entanto, se voltarmos nosso olhar para refletir sobre quem tem acesso com tranquilidade a esse ambiente, nos deparamos com um cenário altamente excludente e preocupante. Mas, para começarmos a refletir sobre esse ambiente, farei um apanhado de como essa prática esportiva sempre fez parte da minha vida.

Nasci em uma família que, influenciada pelos grandes meios de comunicação, se dividia entre os times do eixo Rio-São Paulo. No entanto, uma congruência existia em meio a aquele caos: o Esporte Clube Bahia. Um pai vascaíno, uma mãe flamenguista, um avô botafoguense, e ali surgia, nos meados de 1994, uma nova disputa para saber qual seria o time do coração daquele novo integrante da família.

Sempre fui absurdamente apaixonado por futebol. Lembro desde criança do amor que tinha pelos “babas”

na rua, pelas aulas de educação física na escola e pelas telas onde podia assistir à disputa profissional daquele esporte que tanto aquecia meu coração. Mas uma barreira muito maior me impedia de acessar com mais afinco aquela prática: “futebol era coisa para homem”.

Os anos foram passando, o meu amor pela prática só aumentava e, com ele, a consciência das barreiras criadas para garantir que o acesso a esse amor universal fosse restrito a uma parcela da sociedade.

Lembro do ano de 2013, quando fui ao Rio de Janeiro ver o Papa e participar da Jornada Mundial da Juventude. Ainda na concentração da caravana, fui escolhido para ser entrevistado porque, entre as minhas bagagens, havia uma bandeira enorme do Bahia. Ao ser questionado sobre o motivo de levar aquele adereço, respondi ao repórter que aquele time me movia assim como a fé e que ambos eram importantes demais para mim. Obviamente, durante todo o evento na capital carioca, a bandeira por vezes roubou a cena, e em diversos momentos era possível ouvir, no meio das multidões, o famoso “Bora Baêa, minha porra!”.

Reivindicar o amor pelo futebol nunca foi uma tarefa fácil. Durante 24 anos da minha vida, pleiteei esse espaço na perspectiva feminina e, como era de se esperar, os

desafios eram enormes. Porém, foi no ano de 2018 que uma virada de chave me fez refletir sobre o ambiente futebolístico com mais profundidade: iniciava-se ali a minha transição social de gênero.

Como viver enquanto um corpo dissidente em um local altamente machista e lgbtfóbico? As mulheres já vinham pautando a equidade de gênero e o acesso ao esporte. O diálogo, apesar de dificultoso, já estava em andamento, mas a comunidade trans ainda luta pela garantia de seu direito à vida. Como incluir uma parcela tão violentada da sociedade em um meio onde tantas violências ainda imperam?

E é aí que entra novamente o Esporte Clube Bahia. Foi através do meu clube do coração que pude ver um horizonte de transformação para o mundo do futebol. Nas campanhas do meu time, pude perceber que era possível mudar uma estrutura centenária. Sabia que a tarefa não seria fácil, mas, aos poucos, mais e mais pessoas se juntavam para afirmar que o futebol também era para a comunidade LGBTQIAPN+.

É muito delicado perceber que o simples ato de ir ao banheiro gera um desconforto absurdo, um medo indescritível. Uma blusa muito apertada pode expor os seios, e a partir daí sofrer uma violência. Uma voz fora

do padrão pode atrair olhares e, até mesmo, uma simples revista pode se tornar um enorme contratempo no momento de acessar o estádio. São tantas as dificuldades que eu poderia listar por horas, mas o que é difícil para uma pessoa trans apaixonada por futebol? Isso sem contar a parte institucional: onde estão as pessoas trans no futebol profissional? Por que, até hoje, não temos um homem trans jogando profissionalmente no futebol brasileiro? A transfobia é institucionalizada, está enraizada em nossa sociedade e mata de forma direta ou indireta corpos diariamente.

E lembra que falei do Bahia? Pois é, a partir das ações do clube, fomos provocados a criar uma torcida LGBTQ+ para ocupar as arquibancadas e organizar uma parcela de torcedores e torcedoras que eram enlouquecidamente apaixonados pelo clube: a Torcida LGBTricolor!

A partir da criação da torcida, o debate se aqueceu nacionalmente, e uma série de outras torcidas LGBTQs também surgiram. Consequentemente, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ foi fundado, trazendo holofotes a uma série de debates importantes para a vida da comunidade, mas também visando garantir o acesso dos corpos dissidentes ao mundo do futebol.

Em 2023, mais uma vez, sendo pioneiro na constru-

ção de novos tempos, o Bahia realizou a primeira ação de levar ao estádio, de forma organizada, pessoas trans que amam e torcem para o clube. Aquele foi um momento marcante para todos que estavam ali presentes e ajudou a expandir ainda mais o debate sobre o local das pessoas trans nesse amado esporte.

Ainda nesse mesmo ano, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ tomou conhecimento do caso de Nicole Rose e, de imediato, se disponibilizou a ajudar no que fosse preciso no diálogo com a CBF. Pela primeira vez na história do futebol nacional, conseguimos o registro profissional de uma jogadora trans.

É óbvio que ainda há um longo caminho a percorrer na luta pela garantia dos direitos da comunidade trans no futebol, mas é absurdamente gratificante poder fazer parte e transformar essa história. O pontapé inicial já foi dado e, na disputa desse jogo, só sairemos campeões!

## **“EU NASCI! EU NASCI FLAMENGO E SEMPRE VOU TE AMAR”**

*Por Gael Jardim (@ogaeljardim), homem trans, formado em cinema, especialista em produção, formado em Administração, atualmente no Grupo EcoRodovias. Escritor nas horas vagas.*

Eu me chamo, Gael Jardim. Sou homem trans, nascido na cidade de Niterói-RJ. Tudo começou ainda na infância, minha família tinha uma história com o Clube de Regatas do Flamengo. Desde um trisavô atleta no remo, a torcedores arquibaldos. Pratiquei alguns esportes, mas no futebol me encontrei. Com habilidade corria para o ataque. Fazer um gol é uma sensação corporal que existem poucas palavras para descrever como é.

Nos anos 90, eu entro para uma escolinha de futebol feminino que iniciava a primeira turma. Era difícil manter as atividades por diversos motivos, ora o trânsito, ora horário. Havia um certo preconceito de uma época,

mas também estávamos ali em coletivo com vontade de acontecer. E deu certo nos anos seguintes, até surgir o profissional e as bases, com campeonatos de sub categorias. E cheguei ao sub-15.

Acompanho a trajetória do futebol feminino, desde as adversidades fora dos gramados, a organização das federações. O surgimento dos campeonatos regionais. O brasileiro feminino, que com o passar do tempo começa a ter transmissão pela televisão.

O crescimento da Seleção Brasileira feminina, que faz frente quando enfrenta países com tradição na categoria, uma seleção que hoje podemos dizer que temos algumas gerações, com várias representatividades, que deixaram um legado incrível e o que falar da multicampeã Marta, nossa rainha.

No final da faculdade de cinema que eu cursei, meu tema foi sobre o cinema e o futebol na história brasileira.

Com o passar dos anos, eu participo de um time só com transmasculinidades, porém com a pandemia e após ainda não consegui retornar aos campos e gramados. Mantenho exercícios físicos e práticas esportivas, como andar de bicicleta.

Agora minha torcida é para que pessoas trans possam praticar profissionalmente com remuneração visando testes para grandes clubes e disputar campeonatos que tenham premiações, isso auxilia e muda a vida de jovens. Proporciona os sonhos pessoais, através do futebol que é paixão nacional. Sonho muito que isso aconteça em breve.

# A GLÓRIA MÁXIMA

*Por Moisés Spillere, Presidente do Caravaggio Futebol Clube*

O ano de 2024 começou com muitas incertezas sobre a continuidade da qualidade de trabalho que o Caravaggio Futebol Clube (SC) sempre apresentou. O final de 2023 trouxe preocupações devido às dificuldades enfrentadas no Campeonato Catarinense da Série B, onde o clube conseguiu a classificação apenas na última rodada, escapando assim do rebaixamento.

No entanto, dentro do clube, no corpo diretivo, o projeto seguia firme, com a execução de planos que prometiam transformar o futuro do Caravaggio FC. Entre as ações planejadas, destacam-se melhorias na infraestrutura, como a entrega do novo alojamento interno no Estádio da Montanha e a troca do gramado, que envolveu toda a drenagem e instalação de um sistema de irrigação automático, culminando na implantação de gra-

ma tipo bermuda, exigida pela Federação Catarinense de Futebol para a disputa dos campeonatos de primeira divisão.

Dentro de campo, o investimento nas categorias de base continuou. A filosofia de trabalho permaneceu a mesma: respeitar e engajar os atletas, integrando-os com os mais experientes da equipe. Sabemos que, devido às limitações financeiras e de estrutura — afinal, estamos situados em uma cidade pequena do interior de Santa Catarina, com menos de 15 mil habitantes —, não podemos competir diretamente com os maiores clubes do estado. Por isso, nossa estratégia é ser diferente, buscar resultados através de um trabalho sólido nas categorias de base.

Essa estratégia deu frutos logo no início do ano, com a conquista do primeiro título do clube desde sua profissionalização em 2021: o Campeonato Catarinense

Sub-21 Série B de 2024. A base campeã foi então integrada ao elenco da equipe profissional para disputar a Série B, com a chegada de 15 novos atletas. Embora o planejamento inicial fosse promover de 7 a 10 jogadores da base para o time profissional, 16 atletas foram promovidos, um reflexo do talento e da esperança de que excelentes jogadores surgiriam dessa base.

Após uma campanha praticamente irrepreensível, o Caravaggio Futebol Clube conquistou o acesso à Série A do Campeonato Catarinense, em grande estilo, com uma vitória épica contra o Juventus de Jaraguá do Sul. O gol que garantiu o acesso foi marcado aos 48 minutos do segundo tempo por Elyson, um jovem de 19 anos que jogou pelo clube desde os 7 anos, passando por todas as categorias de base. Esse gol, além de ser um marco esportivo, simboliza o orgulho de toda a comunidade local. Na sequência, o clube selou o título de Campeão Catarinense da Série B, vencendo nos pênaltis, mesmo fora de casa.

Em 2025, o clube viverá um ano de grandes desafios, com a estreia na primeira divisão estadual. O planejamento está a todo vapor, com a instalação de novo sistema de iluminação, a construção de cabines para rádio e TV, e ampliação das arquibancadas. Fora de campo,

muitas mudanças estão previstas, mas dentro dele, a filosofia de trabalho permanecerá, acreditando no potencial da base como a principal fonte de desenvolvimento do clube.

Quanto ao futuro da gestão, em 2025 haverá eleições, e por uma decisão pessoal, não serei candidato à reeleição. No entanto, o processo sucessório já está definido e, caso a chapa de continuidade seja eleita, continuarei a contribuir com a direção do clube, assumindo outro cargo e auxiliando voluntariamente nos próximos passos desta história que tanto me orgulha.



## DICAS DE PUBLICAÇÃO E CONTEÚDOS SOBRE A TEMÁTICA LGBTQ+ NO FUTEBOL

### LIVRO CHEGAY SOU LGBTQICOLOR

Livro Reportagem e Fotojornalístico escrito por Onã Rudá como seu trabalho de conclusão do curso de jornalismo. Você encontra a edição do TCC no Repositório Runa.



### CANAL DIVERSIDADE EM CAMPO COM ONÃ RUDÁ

Projeto desenvolvido com financiamento da Lei Paulo Gustavo no youtube que conta com 10 vídeos especiais, focados no tema Diversidade e Futebol. O link para o canal é <http://www.youtube.com/@onaruda2>



# O FUTEBOL ENQUANTO SÍMBOLO DE NOSSA ESTRUTURA SOCIAL

*Por Marcos Sabiá, CEO do Galera Bet*

Apesar de ser um amante do futebol desde pequeno, somente quando pela primeira vez visitei o Museu do Futebol em São Paulo, tive a oportunidade de compreender o quão simbólico é o futebol enquanto representação de nossa estrutura social. O acervo que retrata o quanto o ludopédio está entremeado em nossa cultura, revela não somente nossa história na modalidade esportiva de maior repercussão no país mas, especialmente, nossa história enquanto nação.

A história do futebol desde a chegada ao Brasil se confunde com a própria história do país, desde os primeiros chutes promovidos por imigrantes, passando pelo enfrentamento de nossos estigmas do famigerado complexo de vira-lata ao ufanismo de nos reputarmos irremediavelmente os melhores do mundo (e não somos?).

E por este simbolismo, não deixa de ser o futebol invólucro também de nossas mazelas. Ao menino das periferias empobrecidas do país, a bola é a chance de uma vida melhor. Às vítimas de racismo, a humanização frente a realidades que muitas vezes as desumanizam. Às mulheres, a possibilidade de um grito de igualdade promovido pela correria em campo atrás do mesmo objeto de desejo dos homens naquele mesmo cenário. E dentre tantas populações minorizadas, ao público LGBTQ+, o que significa o futebol?

Privamos a este público, em tantas oportunidades, o mais básico dos direitos que é o de existir, viver, ser e, infelizmente, também o é assim nos ambientes do futebol. E não somente privados de florescer mas, em caso de existência que mais se assemelha à resistência, em não poucas oportunidades nossa sociedade promove a violência da supressão e do aniquilamento.

Mas se o futebol é simbólico para o país, não o é somente pelas tristezas em 1950 e 2014 mas também nas alegrias de 1958, 62, 70, 94 e 2002. Se no futebol sabemos o que é a derrota, também conhecemos a vitória, pois ao brasileiro, sempre lhe restou lutar para, quiçá, em alguns momentos, vencer.

E é isso que faz o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, a quem nós do Galera.bet orgulhosamente nos juntamos em apoio a esta luta já há alguns anos. Congregando dezenas de torcidas LGBTQ+ que lutam para existir e manter esse desejo vivo que se revela através de torcidas que ostentam não somente o prazer pelo futebol, por torcer por seus clubes, mas a mensagem de que, o vencedor muitas vezes, é o que desiste de lutar por último.

Aplaudimos este trabalho que revela avanços e em outros momentos, retrocessos, e é fruto de um esforço diligente e apurado que ano após ano nos mostra um retrato fiel dessa luta que indubitavelmente revela que esse time não se retira de campo. Até vencer!

# BIBLIOGRAFIA

[www.canarinhoslgbtq.com.br](http://www.canarinhoslgbtq.com.br)

## Regulamentos Desportivos:

[https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202404/20240412205250\\_195.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202404/20240412205250_195.pdf)

[https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202404/20240412205335\\_972.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202404/20240412205335_972.pdf)

## Número 24 durante a Copinha em SP:

<https://www.futebolpaulista.com.br>

## Manifestações dos Clubes em Datas Especiais:

### 17 de Maio

<https://x.com/palmeiras/status/1658869117326065674?s=46>

<https://x.com/cruzeiro/status/1658821593022316544?s=46>

<https://x.com/scinternacional/status/1658897342601338881?s=46>

<https://x.com/fluminensefc/status/1658789461860446210?s=46>

<https://x.com/corinthians/status/1658834962819284995?s=46>

<https://x.com/athleticopr/status/1658804558074871808?s=46>

<https://x.com/Atletico/status/1658828640933539845>

<https://x.com/fortalezaec/status/1658804829362302979?s=46>

<https://x.com/saopaulofc/status/1658812245562777602?s=46>

<https://x.com/americafc1912/status/1658914719091105792?s=46>

<https://x.com/botafogo/status/1658826998007967745?s=46>

<https://x.com/santosfc/status/1658819662933553154?s=46>

<https://x.com/goiasoficial/status/1658867145227345923?s=46>

<https://x.com/redbullbraga/status/1658825902376079368?s=46>

<https://x.com/gremio/status/1658880178397884416?s=46>

<https://x.com/vascodagama/status/1658825347209609217?s=46>

<https://www.instagram.com/p/CsWGbl1rmb3/?igsh=MW9vdzV-nMmxmOXA3Ng==>

<https://x.com/ecbahia/status/1658823314645581826?s=46>

<https://www.instagram.com/p/CsWNOLtjGHH/?igsh=MWE1anR-nOGjJZmxyNg==>

<https://www.instagram.com/p/CsWmhHyxzT8/?igsh=MWpke-WhsZmNlaHQzOQ==>

<https://x.com/abcf/status/1658905500782665741?s=46>

<https://www.instagram.com/p/CsWNes9MNXe/?igsh=MTBsdWE-4aHp5c3pwNQ==>

<https://x.com/ecvitoria/status/1658837702475755521?s=46>

<https://x.com/acgoficial/status/1658881303767293953?s=46>

<https://x.com/cearasc/status/1658820568471175170?s=46>

<https://x.com/avaifc/status/1658832325684207622?s=46>

<https://x.com/crboficial/status/1658839443489341441?s=46>

<https://x.com/londrinaec/status/1658795853346136064?s=46>

<https://x.com/sportrecife/status/1658870338187345921?s=46>

<https://x.com/vilanovafc/status/1658837481532342273?s=46>

<https://www.instagram.com/p/CsW6rZmOVA4/>

<https://www.instagram.com/p/CsWim1ELotG/?igsh=MTE3NWXl-cXR3ZGj2OA==>

<https://x.com/nauticope/status/1658859684902608897?s=46>

<https://www.instagram.com/p/CsWeRELLFRf/>  
<https://x.com/botafogopb/status/1658890022781689884?s=46>  
<https://www.instagram.com/p/CsWlUtL5HC/?igsh=MXhweWk5b-2Jxd3ZkNA==>  
<https://x.com/paysandu/status/1658820044858482692?s=46>  
<https://x.com/clubedoremo/status/1658886128819109892?s=46>  
<https://www.instagram.com/p/CsXG9BwSfUK/?igsh=MXF4a-285a2k5emNlIdA==>  
<https://www.instagram.com/p/CsW4fzjGDy/>  
<https://www.instagram.com/p/CsWgRSeLdzn/>  
<https://www.instagram.com/p/CsWR9AwMcVN/?igsh=MjRnNnB-qcTlkbXY=>  
<https://www.instagram.com/p/CsW2dF6PzI9/>  
<https://x.com/sousaec91/status/1658870657256505345?s=46>  
<https://x.com/campinensepb/status/1658881518222049285?s=26>  
<https://x.com/santacruzfc/status/1658863155152338945?s=46>  
[https://www.instagram.com/p/CsWuPMWr\\_jit/?igsh=djU1MGd-3Nm11MzNz](https://www.instagram.com/p/CsWuPMWr_jit/?igsh=djU1MGd-3Nm11MzNz)  
<https://www.instagram.com/p/CsXaB1aMcGD/?igsh=MTVmYWZ-5cXlveGFscQ==>  
<https://www.instagram.com/p/CsWiKbhrLHd/>

[https://x.com/lusa\\_oficial/status/165886235479063180?s=46](https://x.com/lusa_oficial/status/165886235479063180?s=46)  
<https://www.instagram.com/p/CsWdO9HMjr2/?igsh=MTU-4am9hODMxZGc2dg==>  
<https://www.instagram.com/p/CsXHLkevhTY/?igsh=MTNwM29nN-jEyYwXpaQ==>  
<https://x.com/maringafc/status/1658821732520665092?s=46>  
<https://www.instagram.com/p/CsWHRF0NkkR/?igsh=MWxvODR-3c3Bqd3dwdw==>  
<https://www.instagram.com/p/CsWlFmEplxf/?igsh=MTZ-3bHUwN3M2aGsyAQ==>  
[https://www.instagram.com/p/CsWYurPLQ\\_K/?igsh=cGjtY2V-4dXh3aGxo](https://www.instagram.com/p/CsWYurPLQ_K/?igsh=cGjtY2V-4dXh3aGxo)

## 28 de Junho

<https://x.com/palmeiras/status/1674040014475239425?s=46>  
<https://x.com/flamengo/status/1674055263014334475?s=46>  
<https://x.com/cruzeiro/status/16740413701414215697?s=46>  
<https://x.com/scinternacional/status/1674115454502162458?s=46>  
<https://x.com/fluminensefc/status/1674064135875600385?s=46>  
<https://x.com/corinthians/status/1674040126165352448?s=46>  
<https://x.com/athleticopr/status/1674101532059488256?s=46>  
<https://x.com/atletico/status/1674060331646066698?s=46>

<https://x.com/fortalezaec/status/1674142853818204160?s=46>  
<https://x.com/saopaulofc/status/1674046890294255616?s=46>  
<https://x.com/americafc/1912/status/1674063483405516809?s=46>  
<https://x.com/botafogo/status/1674044671817834501?s=46>  
<https://x.com/santosfc/status/1674065705765879808?s=46>  
<https://x.com/redbullbraga/status/1674053544599597056?s=46>  
<https://x.com/gremio/status/1674077298188746753?s=46>  
<https://x.com/vascodagama/status/1674050020155203587?s=46>  
<https://www.instagram.com/p/CsWGb1rmb3/?igsh=MW9vdzV-nMxmOXA3Ng==>  
<https://x.com/ecbahia/status/1674021161758343171?s=46>  
[https://www.instagram.com/p/CuCvcBrv9\\_/?igsh=Mmo0bXQ3b-TcxeXpx](https://www.instagram.com/p/CuCvcBrv9_/?igsh=Mmo0bXQ3b-TcxeXpx)  
<https://www.instagram.com/p/CuC8pJ1RBnH/?igsh=MWR1c3jiZH-ZwChIwOA==>  
<https://x.com/abcf/status/1674139602104340494?s=46>  
<https://www.instagram.com/p/CuC35cyxWfD/?igsh=eGo1Yn-N3bHU1bzRi>  
<https://www.instagram.com/p/CuCf7ZYro-N/?igsh=djN1MmZ4M-DR6Y2Ez>  
[5mMXZjd3YxZA==  
<https://x.com/avaifc/status/1674073309946757125?s=46>  
<https://x.com/ecjuventude/status/1674069212401205255?s=46>  
<https://x.com/londrinaec/status/1674068151724658699?s=46>  
<https://x.com/sportrecife/status/1674103951312945157?s=46>  
<https://www.instagram.com/p/CuCRS03LqyP/>  
<https://www.instagram.com/p/CuCjSUtullU/?igsh=MXUyDji0Nj-N4ejRzbQ==>  
<https://www.instagram.com/p/CuDm6RMODHF/?igsh=MXJvMTZ-1MWZlM3EzaQ==>  
<https://www.instagram.com/p/CuC2EyKgdTm/?igsh=MWlyZ3dp-cms2ejVmMg==>  
\[https://x.com/adc\\\_confianca/status/1674057603008086020?s=46\]\(https://x.com/adc\_confianca/status/1674057603008086020?s=46\)  
<https://www.instagram.com/p/CuCUDakLYc0/?igsh=M3lybmgYNWk5bjIv>  
\[https://www.instagram.com/reel/CuCVqhugq1\\\_/?igsh=MW-V3MXkweHdseDlucQ==\]\(https://www.instagram.com/reel/CuCVqhugq1\_/?igsh=MW-V3MXkweHdseDlucQ==\)  
\[https://www.instagram.com/p/CuCrBjsO\\\_Dn/?igsh=MWEydGNtn-nZ6bTjiOQ==\]\(https://www.instagram.com/p/CuCrBjsO\_Dn/?igsh=MWEydGNtn-nZ6bTjiOQ==\)  
<https://x.com/santacruzfc/status/1674106023823409161?s=46>  
<https://www.instagram.com/p/CuC24r3p700/?igsh=MXdhZjRv-NmxoZmZkaw==>  
<https://www.instagram.com/p/>](https://www.instagram.com/p/CuCvIrSgU3P/?igsh=MW1eG-</a></p></div><div data-bbox=)

[CuCrKQBrnoG/?igsh=em-toOW5mMWs0YXZ0](https://www.instagram.com/p/CuCrKQBrnoG/?igsh=em-toOW5mMWs0YXZ0)  
<https://www.instagram.com/p/CuDZrRzSLlV/?igsh=MWhIN2ExY-Th4ZGgxeq==>  
<https://www.instagram.com/p/CuCdkmBrf-U/>  
[https://www.instagram.com/p/CuCiD\\_oOjnE/?igsh=MWx5eWpm-Z2p2cThnZQ==](https://www.instagram.com/p/CuCiD_oOjnE/?igsh=MWx5eWpm-Z2p2cThnZQ==)  
<https://x.com/afeoficial/status/1674145125226651652?s=46>  
<https://www.instagram.com/p/CuCiTOoui8d/?igsh=MWV5MXd-1d2dmNWNoma==>  
[https://www.instagram.com/p/CuC\\_SAyufBQ/](https://www.instagram.com/p/CuC_SAyufBQ/)  
<https://www.instagram.com/p/CuCnbNtuqi3/?igsh=ZWcyYXFoem-g0bWdo>  
<https://www.instagram.com/p/CuCjilPuMnL/?igsh=cHc4ZWN-6Nm9vczE1>  
<https://www.instagram.com/p/CuCwgeiOi8o/?igsh=NzMwM-nhpNGM4OWRt>  
<https://www.instagram.com/p/CuCjAQKsIXF/?igsh=MWZ0NDU3e-GhqdmhxYg==>  
<https://www.instagram.com/p/CuCxM-yrj0i/?igsh=cjFrc3VpaXY-zaWVt>

## Ocorrências de LGBTfobia envolvendo agentes do Futebol Brasileiro:

### JANEIRO

#### Caso 1

<https://conteudo.fpf.org.br/sumulas/2023/4575/57.pdf>  
[https://futebolpaulista.com.br/TJD/Repositorio//Atas/2023/638090315894488753\\_At02ComiteDisciplinar.pdf](https://futebolpaulista.com.br/TJD/Repositorio//Atas/2023/638090315894488753_At02ComiteDisciplinar.pdf)

#### Caso 2

<https://sampi.net.br/franca/noticias/2737244/esporte/2023/01/francana-paga-multa-de-r-25-mil-por-homofobia-e-esta-confirmada-na-serie-b>  
[https://futebolpaulista.com.br/TJD/Repositorio//Atas/2023/638092346152589990\\_At05ComiteDisciplinar.pdf](https://futebolpaulista.com.br/TJD/Repositorio//Atas/2023/638092346152589990_At05ComiteDisciplinar.pdf)

#### Caso 3

<https://ge.globo.com/pe/futebol/times/santa-cruz/noticia/2023/01/12/hugo-cabral-do-santa-cruz-usa-apelido-homofobico-para-provocar-rival-nautico.ghtml>

#### Caso 4

<https://www.instagram.com/p/CpOluxKJV1w/>  
<https://olharesportivo.com.br/tjd-mt-pune-o-uniao-por-gritos-homofobicos-da-torcida/>

#### Caso 5

<https://olharesportivo.com.br/tjd-mt-pune-o-uniao-por-gritos-homofobicos-da-torcida/>  
<https://www.instagram.com/p/CpOluxKJV1w/>

#### Caso 6

<https://ge.globo.com/pa/futebol/noticia/2023/01/30/casal-gay-faz-ensaio-fotografico-com-camisa-do-remo-e-e-alvo-de-homofobia-ficaram-brincando-com-a-nossa-imagem.ghtml>

## FEVEREIRO

#### Caso 7

<https://portalbolanarede.com/torcida-do-barcelona-de-ilheus-e-punida-por-homofobia-em-jogo-do-campeonato-baiano>  
[https://www.fbf.org.br/ckfinder/userfiles/files/DECIS%C3%95ES%20PROFERIDAS%20DO%20TRIBUNAL%20PLENO%20-%2020\\_03\\_23.pdf](https://www.fbf.org.br/ckfinder/userfiles/files/DECIS%C3%95ES%20PROFERIDAS%20DO%20TRIBUNAL%20PLENO%20-%2020_03_23.pdf)

#### Caso 8

<https://noticiapreta.com.br/torcida-repudio-homofobicos/>

#### Caso 9

<https://ge.globo.com/pa/futebol/times/remo/noticia/2023/02/07/coletivo-lgbtqia-repudia-atitude-do-remo-de-nao-adotar-braca-deira-e-bandeirinhas-em-acao-de-combate-a-homofobia.ghtml>

#### Caso 10

<https://www.futebolinterior.com.br/catarinense-boneca-enforcada-criciuma/>

#### Caso 11

<https://www.instagram.com/p/CpBWbvxt2-/>

**MARÇO****Caso 12**

<https://www.instagram.com/p/CtNFB6vjte6/>

<https://romanews.com.br/esportes/bragantino-e-punido-por-homofobia-em-jogo-do-campeonato-paraense-confira/>

**Caso 13**

<https://ge.globo.com/sp/campinas-e-regiao/futebol/times/ponte-preta/noticia/2023/03/07/helio-dos-anjos-diz-ter-sido-vitima-de-racismo-e-homofobia-no-jogo-da-ponte-preta-na-copa-do-brasil.ghtml>

**Caso 14**

<https://www.otempo.com.br/sports/futebol/presidente-gay-convive-com-comentarios-homofobicos-a-frente-de-clube-brasileiro-1.2832593>

**Caso 15**

[https://www.instagram.com/p/CqWKzg\\_jhdi/](https://www.instagram.com/p/CqWKzg_jhdi/)

**Caso 16**

<https://www.instagram.com/p/CqYWR1FOtiQ/>

**Caso 17 e 18**

<https://www.instagram.com/p/Cqa9QPxjYro/>

**ABRIL****Caso 19**

<https://www.lance.com.br/flamengo/final-do-carioca-arbitro-relata-cantos-homofobicos-da-torcida-do-flamengo-em-sumula.html>

<https://flamengorj.com.br/noticia/arbitro-registra-na-sumula-conduta-da-torcida-do-flamengo-que-pode-resultar-em-punicao/>

<https://www.netflu.com.br/em-sumula-arbitro-relata-cantico-homofobico-da-torcida-do-flamengo-no-classico/>

**Caso 20**

<https://www.instagram.com/p/Cq5vr29JZKG/>

**Caso 21**

<https://www.instagram.com/p/Cq8R59IujGu/>

**Caso 22**

<https://conteudo.fpf.org.br/sumulas/2023/19185/54.pdf?v=a885b5bb-80c9-400e-b-923-403428a38234>

[https://futebolpaulista.com.br/TJD/Repositorio//Atas/2023/638192405585258477\\_Atta33.pdf](https://futebolpaulista.com.br/TJD/Repositorio//Atas/2023/638192405585258477_Atta33.pdf)

**MAIO****Caso 23**

<https://www.instagram.com/p/Cr3MF8WsMAG/>

**Caso 24**

<https://revistaforum.com.br/esporte/2023/5/15/video-gritos-homofobicos-da-torcida-do-corinthians-interrompem-jogo-contra-so-paulo-135889.html>

<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/corinthians/gritos-homofobicos-da-torcida-do-corinthians-interromperam-classico-clube-pode-ser-punido/>

**Caso 25**

<https://www.instagram.com/p/CsTfTFGuff3/>

**Caso 26**

<https://www.instagram.com/p/CsgteJoO16N/>

**Caso 27**

<https://conteudo.fpf.org.br/sumulas/2023/1833/248.pdf?v=da170f46-3caf-4303-8156-2c-d6956c7cb6>

[https://futebolpaulista.com.br/TJD/Repositorio//Atas/2023/638217460750443010\\_Atta46.pdf](https://futebolpaulista.com.br/TJD/Repositorio//Atas/2023/638217460750443010_Atta46.pdf)

**JUNHO****Caso 28**

<https://sertao24horas.com.br/2023/06/05/torcida-do-vasco-canta-musica-homofobica-em-classico-contra-o-flamengo/>

**Caso 29**

<https://www.instagram.com/p/CtR7NqlpfJO/>

**Caso 30**

[https://futebolpaulista.com.br/TJD/Repositorio//Atas/2023/638229540856235507\\_Atta52.pdf](https://futebolpaulista.com.br/TJD/Repositorio//Atas/2023/638229540856235507_Atta52.pdf)

**Caso 31**

<https://www.instagram.com/p/CuPpl76p3v4/>

**Caso 32**

[https://www.instagram.com/p/CuHa\\_CHORy1/](https://www.instagram.com/p/CuHa_CHORy1/)

## JULHO

### Caso 33

<https://noataque.com.br/mg/futebol/brasileirao-serie-a/time/atletico-mg/noticia/2023/07/04/mineirao-repudia-casos-de-homofobia-e-importunacao-sexual-em-classico/>

### Caso 34

<https://www.instagram.com/p/CuPp2L3Jers/>

### Caso 35

<https://www.terra.com.br/esportes/flamengo/braz-usa-termo-homofobico-em-coletiva-vao-achar-que-sou-v,185aa691b-da3a7ff679ca67bf9efb2f5widnu9zv.html>

### Caso 36

<https://www.instagram.com/lgbtricolor/p/CuUwKkYghB-/>

### Caso 37

<https://opopular.com.br/cidades/agress-o-homofobica-em-goiania-teve-provocac-o-sobre-futebol-1.1845282>

### Caso 38

<https://www.instagram.com/p/CucnODev8WD>

### Caso 39

<https://www.instagram.com/p/Cueu9NHLoBN/>

### Caso 40

<https://www.tudotimao.com.br/news.asp?nID=181093>

### Caso 41

<https://www.opovo.com.br/esportes/futebol/times/ceara/2023/07/19/parte-da-torcida-do-ceara-ignora-reca-do-no-castelao-de-proibicao-de-canticos-homofobicos.html>

### Caso 42

<https://www.instagram.com/p/Cu7QouBrh07/>

### Caso 43

<https://www.instagram.com/p/Cvip6bqPHa0/>

### Caso 44

<https://www.lance.com.br/fora-de-campo/web-aponta-homofobia-em-declaracao-de-technico-da-ponte-preta-jogei-no-sao-paulo.html>

### Caso 45

<https://www.instagram.com/p/CvVxgoGP1bv/>  
<https://trivela.com.br/brasil/>

[campeonato-brasileiro/atletico-mg-flamengo-cantos-homofobicos](#)

### Caso 46

<https://www.opovo.com.br/esportes/futebol/times/fortaleza/2023/07/29/torcida-organizada-do-fortaleza-promove-gritos-homofobicos-no-castelao.html>

## AGOSTO

### Caso 47

[https://www.instagram.com/p/CvdNbZUv\\_Au/](https://www.instagram.com/p/CvdNbZUv_Au/)

### Caso 48

<https://www.instagram.com/p/Cvi0Et9NT4C/>

### Caso 49 e 50

<https://www.folhape.com.br/esportes/arbitro-relata-cantos-homofobicos-durante-nautico-x-csa-nos-aflitos/284593/>

### Caso 51

<https://www.instagram.com/p/Cv0tgvGLH14>

### Caso 52

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/08/15/treino-aberto-do-corinthians-tem-cantos-homofobicos-antes-do-majestoso.htm>

### Caso 53

<https://www.instagram.com/p/CwAsMk2u3ui/>

### Caso 54

<https://www.instagram.com/p/CwA-1xZ09Fm/>



**Caso 55**

<https://www.instagram.com/p/CwBYgMyPJrc/>

**Caso 56**

<https://www.instagram.com/p/Cueu9NHlobN/#>

**Caso 57**

<https://www.instagram.com/p/CwY9Fq4ttU3/>

**Caso 58**

<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2023/08/23/jogador-de-futebol-para-partida-e-insulta-jovem-na-torcida-macho-femea-policia-apura-caso.ghml>

<https://midiamax.uol.com.br/policia/2023/sou-mais-macho-que-voce-mulher-procura-delegacia-apos-ofensa-de-jogador-de-futebol-em-campeonato/>

**Caso 59**

<https://www.instagram.com/p/CwfTnKQrk0->

**Caso 60**

<https://centraldotimao.com.br/santos-e-denunciado-no-stjd-por-homofobia-contra-o-goleiro-do-corinthians-sub-20/>  
<https://santistas.net/noticias-do-santos/santos-e-punido-pelo-stjd-apos-gritos-homofobicos-contra-o-corinthians/>

**SETEMBRO****Caso 61**

<https://www.instagram.com/p/CwvD2DiLIV6/>

**Caso 62**

<https://oglobo.globo.com/esportes/futebol/noticia/2023/10/19/helio-dos-anjos-e-punido-pelo-stjd-em-nove-jogos-na-serie-b-de-2024-por-xingamentos-homofobicos-contra-arbitro.ghml>

**Caso 63**

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/gazeta-esportiva/2023/09/06/gabriel-neves-rebate-criticas-apos-pintar-cabelo-de-rosa-nao-ligo-para-isso.htm>

**Caso 64**

[https://www.instagram.com/p/CxNxtZzOx\\_4/](https://www.instagram.com/p/CxNxtZzOx_4/)

**Caso 65**

<https://www.instagram.com/p/CxGS7fjLByf>

**Caso 66**

<https://www.agazeta.com.br/es-cotidiano/policia-investiga-machismo-e-homofobia-contra-jogadoras-de-futebol-no-es-0923>  
<https://www.folhavoria.com.br/>

[policia/noticia/09/2023/policia-indicia-3-homens-por-misoginia-e-homofobia-contra-jogadoras-de-futebol-do-es](https://www.agazeta.com.br/agora/tres-pessoas-sao-indiciadas-por-discriminacao-contra-jogadoras-de-futebol-no-es-0923)

<https://www.agazeta.com.br/agora/tres-pessoas-sao-indiciadas-por-discriminacao-contra-jogadoras-de-futebol-no-es-0923>

**Caso 67**

<https://www.bnews.com.br/noticias/esporte/influenciador-sofre-lgbtfobia-dentro-da-fonte-nova-e-desabafa-nas-redes-sociais-confira.html>

**Caso 68**

<https://www.instagram.com/p/CxbAoiZLBMK/>

**Caso 69**

<https://www.instagram.com/p/CxblWqVPsO>

**Caso 70**

<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2023/09/27/gil-do-vigor-sofre-ataque-homofobico-de-torcedor-do-sport-na-internet-machuca-tanto-isso-diz-ex-bbb.ghml>

**Caso 71**

[https://www.instagram.com/p/CxyB3zgrAwa/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CxyB3zgrAwa/?img_index=1)

**Caso 72**

<https://canarinhoslgbtq.com.br/chargista-faz-postagem-lgbtfbica-atacando-o-ceara-sporting-club/>

<https://www.instagram.com/p/CyoSpNfuWPL/>

## NOVEMBRO

### Caso 73

<https://www.instagram.com/p/Czm11AjvICO/>

<https://canarinhoslgbtq.com.br/milton-neves-faz-piada-transfobica-em-um-de-sus-perfis-na-rede-social/>

### Caso 74

<https://conteudo.fpf.org.br/sumulas/2023/1833/528.pdf?v=-3964d8e9-0d62-494a-8778-ee-6218f9983e>

[https://futebolpaulista.com.br/TJD/Repositorio//Atas/2023/638355677635493685\\_Atata101.pdf](https://futebolpaulista.com.br/TJD/Repositorio//Atas/2023/638355677635493685_Atata101.pdf)

[https://futebolpaulista.com.br/TJD/Repositorio//Atas/2024/638430115139774797\\_Atata042024TribunalPleno.pdf](https://futebolpaulista.com.br/TJD/Repositorio//Atas/2024/638430115139774797_Atata042024TribunalPleno.pdf)

### Caso 75

<https://www.metropoles.com/esportes/torcida-do-flamengo-faz-cantos-homofobicos-contra-fluminense-video>

<https://www.instagram.com/p/CzmnuDVPaZN/>

### Caso 76

<https://www.instagram.com/p/Czq3owYLR1s>

### Caso 77

<https://canarinhoslgbtq.com.br/torcida-do-atletico-mg-profere-canticos-homofobicos-em-jogo-contra-o-flamengo/>

### Caso 78

<https://versus.com.br/palmeiras/em-conversa-com-influenciador-atleticano-marcos-rocha-do-palmeiras-usa-termo-homofobico/>

### Julgamentos no STJD

<https://www.stjd.org.br/>  
<https://canarinhoslgbtq.com.br/confira-os-dados-dos-julgamentos-do-stjd-de-2023-ate-2024/>

### Boas práticas

<https://www.90min.com/pt-BR/posts/em-parceria-com-o-bahia-torcida-lgbtricolor-realiza-acao-para-celebrar-mes-da-visibilidade-de-trans>

<https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/CosV3NTuLOb/>

<https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/Cpf5Vy4JuYS/>

<https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/Cp2cB510oAb/>

<https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/CqGpdUjJfpe/>

<https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/CrRMxxDJY-y/>

<https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/Ctr5uKfjYlp/>

[https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/Ct94r\\_QJvld/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/Ct94r_QJvld/?img_index=1)

[https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/CuQfgYou\\_Jm/](https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/CuQfgYou_Jm/)

<https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/CvYBIlfPuce/>

<https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/CvfPWYCL4QM/>

<https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/CvvUNJOvjbr/>

<https://www.instagram.com/ona->

[ruda2/reel/Cw\\_QoOepClw/](ruda2/reel/Cw_QoOepClw/)  
<https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/CxL3QXgvpp5/>  
<https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/Czm1G9YtMa0/>  
[https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/Cz6dKVBLP-9T/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/canarinhoslgbt/p/Cz6dKVBLP-9T/?img_index=1)

<https://globoplay.globo.com/v/11336104/>

<https://www.oliberal.com/esportes/futebol/parazao-2023-homofobia-racismo-e-machismo-serao-temas-a-cada-rodada-veja-detalhes-da-assinatura-1.628738>

<https://observatorioracialfutebol.com.br/parazao-inclusivo-comeca-com-acoes-de-combate-a-homofobia-nos-estadios/>

<https://www.brasildefatog.com.br/2023/05/17/em-mg-acoes-marcam-o-dia-internacional-de-combate-a-lgbtphobia-celebrado-em-17-de-maio>

[https://www.instagram.com/mariasdemg/p/CsJ5ipYu5h6/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/mariasdemg/p/CsJ5ipYu5h6/?img_index=1)

<https://www.aleam.gov.br/lei-da-dra-mayara-que-penaliza-racismo-e-homofobia-em-estadios-e-sancionada/>

<https://canarinhoslgbtq.com.br/conheca-nicole-rose-a-primeira-mulher-trans-a-jogar-um-campeonato-profissional-em-mg/>  
<https://x.com/ECjuventude/status/1702117081485832382>

# CRÉDITOS

## CONSTRUÇÃO

Onã Rudá  
Antônio Ramos  
Gleyson Oliveira  
Yuri Sena  
Tainá Sena  
Torcidas LGBTQ+

## CONTRIBUIÇÕES

Marcelo Carvalho  
Dir Executivo do  
Observatório da  
Discriminação racial no  
futebol  
Moisés Spilere  
Presidente Caravaggio FC  
Lênin Franco  
Dir de Marketing da  
Confederação Brasileira de  
Futebol  
Nicole Rose  
Jogadora  
Marcos Sabiá  
Ceo do Galera Bet  
Gael Jardim  
Escritor

## SISTEMATIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS CASOS

Equipe do Coletivo de  
Torcidas Canarinhos LGBTQ+

## SUPERVISÃO E ORGANIZAÇÃO

Onã Rudá

## REVISÃO E CORREÇÃO

Juliana Campos

## PROJETO EDITORIAL

Natane Ramos

## CAPA

Mídia NINJA

Uauá Estúdio

## DIAGRAMAÇÃO

Mídia NINJA

Uauá Estúdio

## SITE

[www.canarinhoslgbtq.com.br](http://www.canarinhoslgbtq.com.br)

## CONTATOS

[canarinhoslgbt@gmail.com](mailto:canarinhoslgbt@gmail.com)

## REDES (INSTAGRAM, FACEBOOK, TWITTER, LINKEDIN)

@canarinhoslgbt

Anuário do Observatório da LGBTfobia no Futebol com dados de 2023

©daedição Juliana Campos

©dotexto Onã Rudá, 2024

©das orientações Natane Ramos, 2023

Este anuário é produto de uma pesquisa elaborada sobre casos de LGBTFOBIA no futebol do coletivo de torcidas canarinhos 2022, dos autores Onã Rudá, Antônio Ramos, Gleyson Oliveira, Yuri Sena, Tainá Sena, Torcidas LGBTQ+, Juliana Campos.

Construção da capa: Mídia NINJA e Uauá Estúdio

Construção da diagramação: Mídia NINJA e Uauá Estúdio

1ª edição . 1ª impressão . dezembro. 2024

Todos os direitos reservados. Esta é uma edição comercial da obra Anuário do Observatório da LGBTfobia no Futebol com dados de 2023 não podendo ser reproduzido, no todo ou partes, armazenado em sistemas eletrônicos, ou transmitido por nenhuma forma ou meio eletrônico, mecânico ou outros sem autorização prévia, por escrito, de Onã Rudá.

Os direitos de imagem pertencem aos ilustradores do Uauá Estúdio e da Mídia NINJA. Os direitos do texto pertencem aos autores: Onã Rudá, Antônio Ramos, Gleyson Oliveira, Yuri Sena, Tainá Sena, TorcidasLGBTQ+ e Juliana Campos







